

Gens GS Seminarii

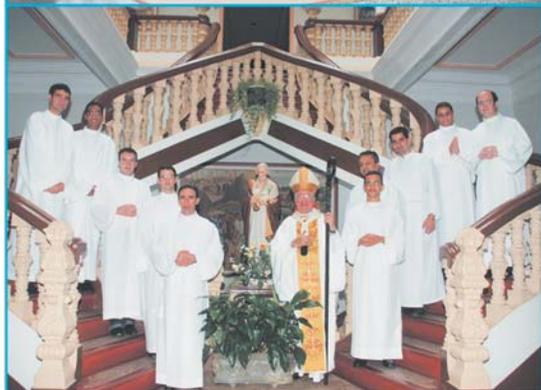
Família do Seminário

Revista dos Seminários de Mariana
da AEXAM E DO GS 58
Ano IV - Nº 7 - Junho / 2010



*260 anos do
Seminário de Mariana*

Festa de São José



“O sacerdócio é o amor do Coração de Jesus”, dizia São João Maria Vianney, o Santo Cura d’Ars, e nos recorda o Papa Bento XVI em sua proclamação do Ano Sacerdotal, entre a Solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus de 19 de junho de 2009 e a mesma solenidade no dia 11 de Junho de 2010. O 150º aniversário da morte ou *dies natalis* do Cura d’Ars foi a ocasião para este Ano Sacerdotal tão oportuno, seja do ponto de vista pastoral, seja do ponto de vista espiritual. É preciso ir ao essencial diante dos desafios do tempo presente com a sua diversidade de opiniões e dispersão de informações, sempre comprometidos com a verdade no amor.

Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote! O lema do Ano Sacerdotal e a frase de São João Maria Vianney nos colocam diante do essencial. Contemplando a fidelidade de Cristo ao Pai e ao seu Reino, expressa nas Sagradas Escrituras, podemos entender a razão de ser e a missão do sacerdote, em todos os tempos, como continuador da missão de Jesus na força do Espírito Santo. Jesus Cristo é o único e eterno sacerdote. O sacerdócio do Novo Testamento existe como participação no único sacerdócio de Jesus Cristo e a fidelidade do sacerdote deve ser vivida como configuração à fidelidade de Cristo. Dizia o Santo Cura d’Ars: “*Não há duas maneiras boas de servir a Deus. Há apenas uma: servi-lo como ele quer ser servido. Fazer só aquilo que pode ser oferecido ao bom Deus*”.

A fidelidade do sacerdote é condição de credibilidade do ministério presbiteral na sociedade. Como virtude humana, a fidelidade é filha da fortaleza, uma das virtudes cardeais. Deve ser adquirida e conduz à temperança. A fidelidade se relaciona com a perseverança, unindo passado, presente e futuro, na atualização permanente do compromisso. Participante da condição pecadora de toda a humanidade, o sacerdote só pode viver na fidelidade sustentado pela graça divina. Não basta o exigente e elevado “*conhece-te a ti mesmo*” socrático. Só na comunhão com o único e eterno sacerdote haverá fidelidade: “*Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer*” (Jo 15,5). A graça não dispensa, mas sustenta o esforço humano e o torna eficaz. Na vida de oração e de amor-serviço, o sacerdote se configura sempre mais ao Cristo, cumprindo a sua missão e colhendo a alegria e a paz. A fidelidade do sacerdote a Cristo implica comunhão eclesial no serviço ao sacerdócio comum dos fiéis.

Sem o amor pessoal a Jesus Cristo não é possível a fidelidade sacerdotal. O amor a Cristo é condição para o encargo pastoral: “*Simão, filho de João, tu me amas? (...) Apascenta as minhas ovelhas*” (Jo 21,17). Este amor precisa ser cultivado e aprofundado sempre mais na leitura orante da Escritura, na Eucaristia e na caridade pastoral, conforme nos ensina a Igreja e testemunha a vida do Santo Cura d’Ars. Neste ano em que o Seminário de Mariana celebra os 260 anos de existência, rezemos para que tenhamos muitas e santas vocações sacerdotais! Dizia São João Maria Vianney: “*Um bom pastor, um pastor segundo o coração de Deus, é o maior tesouro que o bom Deus pode conceder a uma paróquia e um dos dons mais preciosos da misericórdia divina*”.

Editorial

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa 3

GS Especial

Seminário de Mariana celebra seus 260 anos 5

Conferência “Ex-alunos ilustres do Seminário”
proferida por Monsenhor Flávio 7

Homilia de Dom Francisco Barroso Filho 11

Homilia de Dom Geraldo Lyrio Rocha 13

Seminários de Mariana

Relação de alunos - 2010 15

Ordenações 2010 - Entrevistas 19

Missões: Seminário de Mariana realiza

Semana Missionária 25

Nota da CNBB de solidariedade ao Papa Bento XVI 26

AEXAM

Palavra do Presidente 27

Convite do Anfitrião 28

Convite para o Encontro 29

Programação do Encontro 30

Informações do Encontro 31

Canteiro 32

Correspondência recebida 37

Opinião 38

Jubilosos 2010 40

Notícias 41

Manutenção da AEXAM 42

GS 58

Conversando com os amigos 43

46º Encontro do GS 58, em BH 44

Jubilosos Sacerdotais 47

Correspondência / Notícias 49

Publicações Recebidas 52

A Virgem de Pompeia 53

Necrológio 54

Uma última palavra 58

Páginas Coloridas

Festa de São José 2

46º Encontro do GS 58, em BH 59

Nossa Capa

Seminário de Mariana - 260 anos

Gens Família do Seminário
GS Seminarii**EXPEDIENTE**

Tiragem: 1000 exemplares

Distribuição gratuita

RESPONSÁVEIS**I. Seminários de Mariana**

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa

Reitor do Seminário São José

Rua Cônego Amando 57

Caixa Postal 11

35420-000 Mariana, MG

Tel. (31) 3557-1140 e 3557-1170

E-mail: pelauroversiani@hotmail.com**II. AEXAM**

Walter Araújo de Freitas

Presidente

Av. Prudente de Moraes, 290, Sala 1.101,

Cidade Jardim

30380-000 Belo Horizonte, MG

Tel. (31) 3296-7985

E-mail: aexam@aexam-mg.org.br**III. GS 58**

Mons. Raul Motta de Oliveira

Registro de Jornalista: Nº 1788, MPTS-DR

36090/71

Seminário Diocesano Nossa Senhora do

Rosário

Av. Pres. Tancredo Neves 3460, Zacarias

35300-101 Caratinga, MG

Tel. (33) 3321-2276 e 9983-1644

E-mail: mons.raul@funec.br**Impresso na**

Editora Dom Viçoso

Rua Cônego Amando, 131 - Mariana - MG

Tel.: 31 3557-1233 - edv@graficadomvicoso.com.br

Seminário de Mariana celebra seus 260 anos

A Arquidiocese de Mariana, no Ano Sacerdotal, instituído pelo papa Bento XVI, se alegra com a celebração dos 260 anos do venerando Seminário de Mariana. Fundado aos 20 de dezembro de 1750 pelo seu 1º bispo, Dom Frei Manoel da Cruz, trata-se da casa de formação de padres mais antiga do Brasil ainda em atividade e a instituição de ensino mais antiga do estado de Minas Gerais.



Para esta comemoração, o Seminário contou com a presença de padres, seminaristas, ex-alunos, professores, funcionários, benfeitores, amigos do Seminário e membros do Movimento Serra nos dias de preparação para a festa.

No dia 28 de abril, a missa foi presidida pelo ex-aluno Dom Francisco Barroso Filho, bispo emérito de Oliveira-MG, na Comunidade da Filosofia. Em sua homilia, Dom Barroso destacou a figura de São João Maria Vianney como modelo dos sacerdotes. Após a celebração houve uma apresentação da Escola de Música “Padre Simões” de Ouro Preto. Foram apresentadas sete peças em flauta doce.

No dia 29, a missa também foi na Comunidade da Filosofia e foi presidida por Mons. Flávio Carneiro Rodrigues. Após a

celebração, Mons. Flávio proferiu uma conferência sobre os ex-alunos ilustres do Seminário destacando, ao longo da história, a importante contribuição desta instituição na formação do clero, conforme se pode ler na íntegra nesta edição.

No dia 30, a missa foi celebrada na Comunidade da Teologia e presidida pelo ex-aluno Dom José Belvino, bispo emérito de Divinópolis-MG. Dom Belvino destacou, dentre os títulos e virtudes de São José, a grandeza e bondade do santo padroeiro José. Logo depois da celebração os presentes foram convidados para participarem de um momento de confraternização, preparado pelos seminaristas, com a apresentação de um vídeo¹ que conta, sinteticamente, a história do Seminário e de um teatro “descontraído” com uma tô-

¹ O vídeo pode ser acessado na internet no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=TeoQ5WMJftA>.

nica vocacional.

No dia 1º de maio aconteceu a procissão e a grande celebração solene de São José comemorando os 260 anos da fundação do Seminário de Mariana e a admissão de mais 10 candidatos às ordens sacras. A missa foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, e concelebrada por Dom Francisco Barroso Filho, Dom José Belvino; além do Vigário Geral da Arquidiocese de Mariana, Mons. Celso Murilo Sousa Reis; o reitor do Seminário, Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa e outros sacerdotes.

Logo no início, Dom Geraldo dizia do importante momento que a Arquidiocese estava vivendo comentando: “irmãos e irmãs, temos muitos motivos para celebrar, agradecer. Primeiro de maio, dia do trabalho, dia do trabalhador. Trazemos a memória litúrgica de São José Operário. Neste contexto, devemos agradecer a Deus os 260 anos do Seminário de Mariana. Quantos pastores para o povo de Deus foram formados nesta instituição”. Dom Geraldo fez questão de enfatizar a presença de dois dos ex-alunos ilustres formados pelo nosso

Seminário: os bispos Dom Barroso e Dom Belvino.

Dom Geraldo não esqueceu de mencionar a grande maioria de leigos que passaram por esta instituição de ensino e, em grande número, tiveram um papel relevante na sociedade de Minas e do Brasil. “Quanto sacrifício, quanta doação e generosidade dos que levam adiante esta história e dos que ajudam para que o Seminário possa cumprir suas finalidades com tantos benfeitores. Duzentos e sessenta anos de história, sim. De lutas, sacrifícios e entrega, mas também de muitas glórias, belezas”, completou o arcebispo. Para marcar este momento ainda foi realizado o rito de admissão dos candidatos às ordens sacras da Arquidiocese no qual foram admitidos: Alex Martins de Freitas, D’Artagnan de Almeida Barcelos, Eustáquio Lagoeiro Nobre, Geraldo Felício da Trindade, Jorge Luiz Barbosa, José Henrique Coelho, José Márcio Carlos, Luciano da Silva Roberto, Reginaldo Coelho da Costa e Tiago da Silva Gomes. Ao final da celebração foi lançado o folder alusivo à data comemorada.



Conferência “Ex-alunos ilustres do Seminário” proferida por Monsenhor Flávio¹

Quando o estimado Pe. Lauro me falou deste tríduo em louvor a São José, disse do seu desejo de que não fosse uma comemoração habitual, vazia, rotineira, sem ulteriores consequências; então minha memória logo, logo me trouxe a lembrança de Dom Silvério, nono bispo de Mariana e primeiro Arcebispo Mineiro. (Por consequência de meu ofício diário, Diretor de Arquivo, meu espírito é muito voltado, muito familiar a estes vultos do passado. Além de já ser pessoalmente quase uma peça de arquivo, eu sobrevivo no meu trabalho e convivo com frequência entre estas figuras do passado). Mas, se existe o objetivo declarado de uma homenagem diferente, incrementada de devoção e sinceridade para o ínclito nome de São José, então obrigatoriamente Dom Silvério tem de ser evocado.

Antes dele, outros três bispos chegaram aqui estampando já em seus próprios nomes o apreço pelo esposo de Maria: Dom Fr. Cipriano de São José e Dom Fr. José da Santíssima Trindade, os dois franciscanos. E o terceiro: Dom Antônio José Ferreira Viçoso (assim ficou assentado no Livro de Batizados da Paróquia de N. Sra. da Ajuda/Peniche/Portugal quando registrou seu batismo. Dom Luciano gostava de se referir a Dom Viçoso assim: Dom Antônio José/ e, curiosamente, Dom Viçoso teve um irmão também padre que se chamou



José Antônio). Dom Helvécio de Oliveira não vacilou em batizar, com nome tão promissor, São José, o destino do Seminário então chamado de Maior, a conceituada casa que agora alcança a glória de seus 75 anos de beneméritos serviços. Em lugar nobre e destacado da graciosa Capela ali, quis que o pincel de Pietro Gentili perenizasse sobre o altar as inspiradas saudações do Breviário Romano: *Te Joseph celebrent agmina caelitem / Celebrem-te, José, as legiões celestes; e lá sobre o coro: Te cuncti resonent Christiadam chori / Todos os coros de cristãos te aclamem.*

Mas não houve na história de nosso arcebispado quem superasse a Dom Silvério no devotamento a São José. Nascido em Congonhas, de família muito pobre, aprendeu na infância o ofício de sapateiro, sendo depois aproveitado numa casa de comércio. Afilhado muito querido e protegido de Dom Viçoso, foi por ele depois recebido no Seminário com especial carinho (Dom Viçoso enviou-lhe daqui o cavalinho para a viagem, recomendando que não castigasse muito o lombo do animal). Percorreu com brilho singular os cursos e estudos do Seminário, onde depois de ter sido ali aluno distinto foi exímio também professor. Como cônego honrou o Cabido da Cidade: por duas vezes governou o bispado, eleito Vigário Capitulár, nas duas vacâncias depois do faleci-

¹ Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues é o Diretor do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana.

mento de Dom Viçoso e de Dom Benevides. Ordenado bispo velou com admirável solicitude pelo Cabido, Cúria, Seminário e o Clero. Padre Conciliar do Vaticano I. Orador festejado, admirado poliglota, preclaro latinista, egrégio escritor. Eleito e empossado membro da Academia Brasileira de Letras, o primeiro eclesiástico brasileiro a ter seu nome nesta galeria dos imortais. (Depois dele, outro ex-aluno da casa ganhou também assento ali entre os acadêmicos, Dom Lucas Neves).

Mas ainda não sublinhei o mais elevado título de Dom Silvério: o de ter sido devoto confesso, explícito, entusiasta de São José. Seu lema episcopal era : *Joseph, dux et praesidium*. José, condutor e amparo. Entregou à guarda deste Santo sua diocese e seu pastoreio, A festa deste santo era celebrada com a maior pompa litúrgica: pontifical soleníssimo na Sé, com participação do Cabido e adesão de todo o povo fiel. Dezenove de março era dia santo de guarda na diocese.

Muito por esta sua sábia e piedosa preferência, por esta sua salutar devoção, Dom Silvério teve um governo feliz e deixou em nossa Arquidiocese e no cenário eclesiástico nacional seu nome coberto de respeito e aplauso. Ele não se conformava com uma devoção habitual, costumeira a São José: soube tê-la bem cultivada e acesa. E estas evocações históricas querem ressaltar que a devoção com o patrocínio de São José é um honroso legado, uma peculiaridade de nossa Arquidiocese e há de ser sempre uma etiqueta característica de nossas tradições, passadas e presentes. Isto vem desde os dias antigos e deve receber nossa acolhida pronta e comprometida.

De fato, é argumento de sabedoria, é decisão de inteligência abrigar-se à sombra de um santo com relevo tão destacado. Dom Silvério nos ensinou a lição de prestigiar na corte celeste o eleito de maior prestígio e mérito. Aliás, o culto a São José

nos foi ensinado bem antes das recomendações de papas, bispos, padres da Igreja e teólogos, bem antes dos conselhos de santos e mestres de espiritualidade. Este culto nos foi insinuado pelo próprio Deus que achou por bem entregar a sua zelosa custódia tudo aquilo que de mais precioso conteve a terra. Foi o próprio Deus quem o escolheu para cuidar de seu divino Filho e de sua bendita Mãe.

Quem mais e melhor entende de Nosso Senhor e de Nossa Senhora do que São José? O evangelho documentou a efusiva alegria dos Magos orientais quando, depois de acidentada viagem, puderam finalmente contemplar pessoalmente o Rei recém nascido; também o evangelho guardou registrado o júbilo do velho Simeão quando teve um dia a felicidade de sustentar em seus braços o Deus Menino. Bernadete Soubirous, na gruta Massabielle em Lourdes, nem sentiu a vela acesa queimar-lhe a mão, extasiada diante da beleza da Imaculada Conceição. Tudo isto significa pouco, ventura menor perto do que foi dado a São José, que conviveu intimamente com o Senhor e a Senhora anos a fio, a maior parte de suas vidas terrenas.

Foi ele legítimo, legal e verdadeiro esposo da Virgem Maria; foi legítimo, legal e verdadeiro Pai do Senhor Jesus. Pai Legal que cumpriu a incumbência costumeira e específica de um pai da época, a de impor um nome ao filho, como o Anjo lhe prescrevera. As denominações de “Pai adotivo/Pai nutrício”, que comumente o descrevem, como observava o saudoso Arcebispo Dom Oscar, dizem pouco, apequenam talvez o seu valor e não lhe fazem total justiça. Só não foi Pai natural e biológico, mas foi sim um autêntico Pai que lhe transmitiu a descendência real de Davi. Um dia, no caminho de Jericó, o cego Bartimeu, a plenos pulmões, gritou-lhe sem mentir: “Jesus, filho de Davi tem pena de mim!” São José, além do sustento diário obtido numa humil-

de oficina de artesanato, sempre lhe garantiu cordial amparo, desde a periferia de Belém onde nasceu/ e na fuga noturna para o Egito/ e no regresso para Nazaré, depois da morte de Herodes, que a história profana mal apelidou de Grande / São José O assistiu sempre em casa e no trabalho, na oração privada e pública, acompanhando-o sempre à sinagoga e ao Templo de Jerusalém, na ocasião da Páscoa. Sempre amigo e fiel, sempre presente na vida do Menino e na de sua Mãe.

Tendo tudo ou muito para aparecer, para brilhar, foi o santo da modéstia, santo oculto e do silêncio. Santo de uma humildade extremada: poucas vezes ele é citado nas páginas do Evangelho; outras figuras, até de pecadores, ganharam ali mais espaço e evidência que ele. Os evangelhos não guardaram palavras suas, não conhecemos nenhuma. Ficamos sabendo de suas aflições, de seus sonhos. Que delicadeza de comportamento naquela intrincada situação de ver grávida sua santa esposa, grávida por obra e graça do Divino Espírito Santo. Ele, o Justo por excelência, conhecendo a excelsa virtude de sua dileta esposa e não entendendo o que nela acontecia, julgou-se indigno dela e assim pensou em deixá-la. O anjo então o acode e tranquiliza. Ele e ela, os dois respeitaram e adoraram a divina sabedoria e confiaram sem vacilação na providência soberana de Deus.

Ser devoto de São José, prezados seminaristas, não é simplesmente uma opção edificante, uma atitude piedosa ou elegante na nossa vivência espiritual. É sim um enérgico imperativo, é uma premente necessidade, é um insubstituível cuidado. Deus próprio nos passou esta lição e ela está sendo agora reprisada com ênfase nesta solenidade promovida pela direção desta casa. A programação aqui agendada não deve ser uma repetição costumeira, uma tradição caseira, sem maiores implicações. Mais do que um agradável conagração de ami-

gos, reencontro saudável de irmãos há de ser um apelo vigoroso, uma chamada oportuna para que nos abandonemos, sem demora e sem restrições, à guarda de São José. Não nos esqueçamos do dístico de Dom Silvério: *Joseph, dux et praesidium* / José guia e protetor. A Ele devemos confiar o que de mais valioso temos na vida, como, *verbi gratia*, nossa vocação sacerdotal, recomendar a ele nosso sacerdócio que pode e deve ser vivenciado mesmo até antes da ordenação sacramental. O Sacerdócio de Jesus Cristo prescinde o tempo e tem muito a ver com a eternidade. *Sacerdos in aeternum!*

E não desprezo o providencial ensejo que me concedem aqui para este pronunciamento público: bendigo esta hora e circunstância, solenidade do glorioso São José, para defender com vigoroso interesse a glória e a bênção do nome de Seminário / casa de formação de sacerdotes / para esta veneranda e respeitável Instituição. Com méritos bem inexpressivos, ou mesmo sem eles, sou o cidadão mais antigo, o habitante mais longevo deste tradicional e mais que bissecular educandário: minha permanência ininterrupta aqui sobe aos 67 anos (cheguei com 11, ordenei-me com 23, lecionei 38, sou hóspede emérito e talvez incômodo há 16), não sei de ninguém (nem padre, professor, aluno, funcionária, secretária, zelador ou cozinheira) com maior tempo de casa do que eu. Na festa do grandioso “patriarca” São José, invoco minha condição de “patriarca” nesta área, para advogar a condecoração do título primeiro e tradicional de “Seminário” para esta abençoada e querida casa formadora de sacerdotes. Que a batizem com outros nomes e epítetos, como quiserem, classificando-a como liceu, ateneu, academia, faculdade e instituto, mas não lhe olvidem nem tomem a nobre consciência e simpática denominação de Seminário.

Na condição de arquivista, vejo como

uma pequena impropriedade histórica a adoção preferencial de um outro nome sobre o de Seminário. Dou testemunho do amoroso cuidado paternal de todos os nossos bispos e arcebispos com relação a este internato, a que não se referiam com outra designação. Sei falar de suas lutas e empenhos, trabalhos tantos e esforços estirados, de suas preocupações e angústias nos seus curtos períodos de recesso, quando ficou desativado. Todos eles tiveram uma simpatia declarada e prioritária com este organismo fundamental da Arquidiocese, com este monumento de cultura religiosa que já vai alcançando 260 anos de benfazeja atividade. Não se sabe por aqui de outro mais pródigo e generoso, abastecendo o clero mineiro e brasileiro, de outro que tenha dado a Roma dois senhores cardeais. E tenho para mim que este meu brado, este meu apelo de carinho com o tradicional Seminário carrega o aplauso dos padres de minha geração e das gerações que nos precederam.

A maior nobreza desta casa não lhe vem de diplomar filósofos, pensadores, teólogos ou professores, mas sim de formar sacerdotes do Senhor Jesus Cristo. Pela tradição da casa, este domicílio pretende ser primeiramente um centro de ascese, um ginásio de aprimoramento espiritual, uma escola de virtudes evangélicas antes da busca de outras ciências. Foi este o objetivo primeiro de seu inolvidável fundador, Dom Frei Manoel da Cruz, monge cisterciense, ordem religiosa afeita por tradição aos valores divinos, à liturgia e ao culto sagrado. Ele não queria o seu Seminário preparando padres apenas cultos e sábios, antes os queria piedosos e fiéis. Este belo propósito foi também o de seus sucessores, máxime do sétimo bispo Dom Antônio Ferreira Viçoso, reconhecido com justiça como o reformador do clero mineiro e brasileiro. E verdadeiramente o foi: sua benéfica influência chegou a rincões distantes de nossa

pátria através de três de seus discípulos mais chegados, formados aqui, promovidos depois ao episcopado (Dom João Antonio dos Santos, bispo de Diamantina / Dom Pedro Lacerda, bispo do Rio / Dom Luis Antônio dos Santos, bispo de Fortaleza). Com Dom Viçoso, sobretudo, com sua atenção, presença e exemplo, o Seminário não foi apenas colégio de disciplinas humanas, foi mais um aprendizado de santidade, *Domus Dei*, uma casa de Deus.

E nesta sinfonia de saudosa gratidão, não podem ser omitidos os beneméritos nomes de três insignes lazaristas formadores: Pe. João Batista Cornaglioto, Pe. Antonio Van Pol e Pe. José Dias Avelar. E vale registrar com ênfase ainda que em Junho de 1922, nosso Seminário foi visitado pessoalmente por Dom Luigi Orione, por um santo já inserido oficialmente no rol dos canonizados. Visita esta de elevado significado devendo ficar assinalada com um relevo particular.

Nosso histórico e venerando Seminário cataloga em seus anais uma lista copiosa de ex-alunos que alcançaram a glória com méritos aplaudidos: souberam brilhar no episcopado (48), na cultura, na literatura, na música, nas artes em geral, na política, na história pátria (seis deles integravam o grupo dos Inconfidentes, dos Conjurados mineiros), na Diplomacia e nas Ciências. Mas seja proclamada aqui sua maior ufanía: sua glória primeira, seu júbilo maior foi formar, para o Brasil e para Minas, uma plêiade de padres piedosos, apostólicos e fiéis / sacerdotes autenticamente sacerdotes. Foram estes os ex-alunos que mais engrandeceram a Instituição. Alguns estão sendo até estudados e propostos à Congregação *pro Sanctis* do Vaticano: Côn. Francisco de Paula Vitor (mais venerado no Sul de Minas/Três Pontas), o Pe. Antonio Ribeiro Pinto (de Urucânia), Côn. Osvaldo Rodrigueus Lustosa (de São João Del Rei), Côn. José Ermelindo de Sousa (de Arapon-

ga), o Côn. Heitor Augusto da Trindade (de Nazareno) e o Pe. Libério Rodrigues Moreira (de Leandro Ferreira). Curiosamente, o Mons. José Silvério Horta não estudou em nosso Seminário, ele estudou e se formou como fãmulos da Casa de Dom Silvério.

Prezados seminaristas: o mundo lá fora espera por vocês. A Igreja universal ativada pelo brado do Santo Padre neste Ano Sacerdotal, a Igreja de Mariana, a mais antiga deste pedaço brasileiro, tão orgulhosa e feliz de ter sido a pioneira na difusão aqui da fé cristã, da devoção a Virgem Maria, do culto a São José, toda a cristan-

dade conta com vocês, anseia e muito quer que sejam autênticos sacerdotes, operários devotados do Evangelho, testemunhas eloquentes do Senhor Ressuscitado, padres como sonhou lá atrás Dom Viçoso, como vezes muitas pediu Dom Silvério ao seu São José, padres como desejam, numa torcida entusiasmada, o senhor Arcebispo, o reitor do Seminário Pe. Lauro, a equipe diretora das quatro casas formadoras, todo o clero de nossa Arquidiocese, nossas comunidades religiosas e também eu, que agradeço a bondade e a paciência de me terem ouvido.

Homilia de Dom Francisco Barroso Filho¹

O Ano Sacerdotal nos traz à lembrança o Padroeiro dos sacerdotes São João Maria Vianney, o Cura d'Ars, exemplo de vida sacerdotal, sobretudo para os Párcos.

O santo Cura d'Ars costumava dizer que *"o sacerdócio é o amor do Coração de Jesus"*. Talvez, tenha sido inspirado neste pensamento que o Papa Bento XVI houve por bem escolher a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, dia dedicado à oração pela santificação dos sacerdotes, para inaugurar o Ano Sacerdotal, proclamado, por ocasião do sesquicentenário de falecimento do Cura d'Ars, São João Maria Vianney, párcoco humilde, intimamente consagrado ao serviço pastoral.

São João Maria Vianney nasceu no dia 8 de maio de 1786, em Dardelly, cidade que, naquele tempo, pertencia à diocese de Lion, na França. Seus pais eram camponeses, pobres de bens materiais, mas ricos de fé e de virtudes cristãs, sobressaindo, entre elas, a virtude da caridade. Recebeu a Primeira Comunhão aos 13 anos. E, aos 20 anos de idade, recebia o

Sacramento da Confirmação.

Durante toda essa época, desde a idade de sete anos, enfrentou os terrores da Revolução Francesa, quando a igreja paroquial de Dardelly foi fechada e os padres da região, exilados ou mortos. Foi dentro desse contexto da história, que o desejo de ser padre aflorou no coração do jovem João Maria Vianney.

Obtido o consentimento de seus piedosos pais, entrou para a Escola Paroquial, fundada pelo Pe. Carlo Balley, para preparar os futuros candidatos ao Sacerdócio, antes do ingresso no Seminário.

Enfrentou sérias dificuldades, nos estudos, nos Seminários de Verrius e de Lion. Chegou, até mesmo, a ser despedido do Seminário de Lion por incapacidade. Mas, o Pe. Carlo Balley acreditava naquele jovem e o ajudou a superar as suas deficiências, preparando-o para o sacerdócio. O Pe. Balley sugeriu ao bispo que o jovem João Maria fosse submetido a um exame, na sua presença, por um professor, escolhido pelo bispo. Tendo sido aprovado, não foi difícil

¹ Homilia proferida no dia 28 de abril de 2010, primeiro dia do tríduo preparatório para a festa de São José operário.

convencer o bispo a ordená-lo sacerdote, em vista das grandes virtudes de que era dotado por Deus, não obstante a sua limitação intelectual.

Foi ordenado presbítero no dia 13 de agosto de 1815, com 29 anos de idade, mas, sem a permissão de ouvir confissões e com a condição de ficar, por algum tempo, sob os cuidados do Pe. Carlo Balley, pároco de Ecully, onde o padre João Maria Vianney permaneceu por três anos.

O Pe. João Maria Vianney e o Pe. Carlo Balley, seu professor e benfeitor, viviam uma fraternidade sacerdotal edificante. Três anos de convivência maravilhosa, que, sem dúvida, muito contribuiu para a santificação de ambos. O Pe. João Maria Vianney admirava e procurava imitar a fé profunda e o espírito de penitência do seu mestre e benfeitor. E o pároco, Pe. Carlo Balley, por sua vez, se alegrava por ter um discípulo e um colega no Sacerdócio, tão unido a Deus e tão dócil.

Conhecendo, assim, o seu discípulo e colega, a quem acompanhou, bem de perto, Pe. Carlo Balley pôde assegurar ao bispo que o Pe. João Maria já se achava em plena condição de exercer todas as funções, próprias do Ministério Sacerdotal, afirmando que as suas pregações não continham erros doutrinários e que ele aplicava, corretamente, a moral, nos casos de consciência.

Ao morrer o seu mestre e benfeitor, o Pe. João Maria Vianney foi nomeado Capelão de um vilarejo, de nome Ars, que tinha apenas 40 casas e 270 habitantes. Três anos depois, em 1821, aquela pequena comunidade de Ars, era transformada em Paróquia. Os seus habitantes, embora conservassem, ainda, a fé em Deus, eram marcados por uma grande ignorância religiosa e uma prática moral que deixava muito a desejar. O zeloso pároco começou o seu

trabalho pastoral, procurando entrar em contato com os seus paroquianos. Ia ao encontro deles, nas suas casas e nos campos, dialogando com eles, tomando conhecimento de suas dificuldades, procurando saber como andava o estado de saúde deles e de seus animais, a situação financeira e, assim, atraía a todos e construía amizades. Em pouco tempo, já era do seu conhecimento os vícios e as virtudes de todos, o que o levou a concluir que aquela gente era boa apesar dos pontos fracos, na prática da moral.

Diante daquela decadência moral em que ele encontrou aquele povo, ele costumava dizer: *“Deixai uma paróquia sem padre, durante 20 anos e seus habitantes passarão a adorar os animais”*. Como o Bom Pastor, o padre João Maria Vianney se desdobrava no empenho de salvar as ovelhas do rebanho que lhe foi entregue. Para isto, inspirado na sabedoria do Evangelho, deixava de lado o rigorismo moral, próprio do espírito jansenista de sua época e procurava, em suas pregações e nas suas atitudes, manter o equilíbrio e o bom senso. Ele estava consciente de que bastava aquecer os corações daquele bom povo, com um pouco do amor de Deus e Ars recobriria a sua fisionomia cristã. O zeloso pároco de Ars percebeu que não bastava pregar às poucas pessoas que frequentavam a igreja, afastando-as, com sermões cheios de minúcias e de xingatórios, mas era necessário deixar-se guiar pelo Espírito Santo. Para isto, era indispensável, antes de tudo, ter vida de oração.

Enquanto os homens mundanos, lá fora, se entregavam ao pecado, ele estava, de joelhos, diante do Santíssimo, em atitude de adoração e de reparação. Era, ali, diante do Santíssimo, que o Cura d’Ars preparava o catecismo para as crianças e para os adultos. Nas suas pregações, o Senhor lhe

inspirava palavras mais adequadas e mais fáceis de serem guardadas pelos seus ouvintes.

Foi assim que aquele padre, tido como incapaz, intelectualmente falando, se tornou um dos mais famosos pregadores da Europa. Homem de oração e de penitência, ele se tornou, também um grande confessor. Com efeito, era, cada dia, maior, o número de pessoas que passavam pelo seu confessionário.

O santo Cura d’Ars não descuidou também das obras sociais: exerceu sua atividade pastoral, abrindo uma escola popular para as moças pobres e criando um orfanato, confiado a religiosas. Combateu o alcoolismo e a vida ociosa e abriu escolas profissionais para os homens e para as mulheres. Sua vida foi, portanto, não só

penitente e mística, mas, também, cheia de obras de zelo pelo próximo. A plenitude de vida apostólica desse herói do ministério paroquial o levou a exclamar: “*É belo morrer, depois de ter vivido na cruz*”.

Mesmo depois de sua morte, ocorrida no dia 4 de agosto de 1859, São João Maria Vianney continuará a anunciar o amor misericordioso de Deus, através de seus escritos e, sobretudo, através de seu testemunho de vida.

São Pio X o proclamou Beato em 1905, Pio XI o canonizou em 1925, declarando-o patrono dos párocos e o Papa Bento XVI o declara padroeiro dos sacerdotes.

Como São João Maria Vianney, deixemos que Deus ocupe o lugar central em nossa vida, em nosso tempo e em nossos objetivos.

Homilia de Dom Geraldo Lyrio Rocha¹

A memória litúrgica de São José Operário, que hoje celebramos, foi instituída pelo Papa Pio XII, em 1955. Diante de 200 mil operários reunidos na Praça de São Pedro, em Roma, disse o Papa: “*Neste 1º de maio, que o mundo do trabalho assumiu como festa própria, queremos reafirmar, em forma solene, a dignidade do trabalho a fim de que inspire, na vida social, as leis da equitativa repartição de direitos e deveres*”.

Esta celebração litúrgica em 1º de maio, Dia do Trabalho e do Trabalhador, leva-nos a reconhecer e proclamar a dignidade do trabalho humano, como exercício benéfico de seu domínio sobre o mundo criado, serviço à comunidade, prolongamento da obra do Criador e contribuição humana no plano

divino da salvação, como nos ensina o Concílio Ecumênico Vaticano II (cf. GS 34).

O episódio apresentado pelo evangelista Mateus no Evangelho, que ouvimos há pouco, representa um ponto culminante do ministério de Jesus na Galileia, e do total desprezo, por ele experimentado, da parte de seus conterrâneos. O questionamento dos nazarenos “*de onde lhe vem essa sabedoria e esses milagres?*” (Mt 13,54) pode ser assim interpretada: “*nós o conhecemos muito bem, e por isso nele não pode haver nada de extraordinário*”.

No Evangelho, São José é chamado de homem justo. O humilde artesão de Nazaré aponta para o Cristo Salvador, Filho de Deus. O próprio Jesus quis ser um trabalhador manual, passando grande parte de

¹ Homilia proferida, em 01 de maio de 2010, na Solene Celebração Eucarística da Festa de São José Operário e da comemoração do 260º aniversário da fundação do Seminário de Mariana.

sua vida na oficina de seu pai adotivo. Ele é chamado de *“filho do carpinteiro”* (Mt 13,55). Em sua pregação, Jesus ensina a apreciar o trabalho. Ele mesmo *“se tornou semelhante a nós em tudo, passando a maior parte dos anos da vida sobre a terra junto a um banco de carpinteiro”* (LE 6), dedicando-se ao trabalho manual na oficina de José, recorda-nos o Papa João Paulo II na encíclica *Laborem Exercens*.

A Doutrina Social da Igreja afirma insistentemente que o trabalho tem prioridade em relação ao capital. O Papa João Paulo II reafirmou que *“esse princípio diz respeito diretamente ao próprio processo de produção, relativamente ao qual o trabalho é sempre uma causa eficiente primária, enquanto o capital, sendo o conjunto dos meios de produção, permanece apenas um instrumento, ou causa instrumental. Este princípio é uma verdade evidente, que resulta de toda a experiência da história. Ele pertence ao patrimônio estável da doutrina da Igreja”* (LE,12).

Hoje, sob o patrocínio de São José, celebramos a Eucaristia rendendo graças a Deus pelos 260 anos da fundação do Seminário de Mariana. Incontáveis são os frutos colhidos desde a implantação do primeiro estabelecimento de estudos superiores do Estado de Minas Gerais, graças à iniciativa de Dom Frei Manoel da Cruz, primeiro bispo de Mariana. Gente de todas as partes do Brasil veio beber nesta fonte que jorra a água cristalina do saber, adquirido sob a luz dos ensinamentos perenes que a Igreja transmite com total fidelidade ao Senhor. Demos graças a Deus, por sermos recompensados pelos frutos colhidos ao

longo destes 260 anos de história de nosso Seminário, e que nesta Eucaristia depositamos sobre o altar de Deus. Foi em nome do Senhor Jesus e movidos pelo amor à Igreja que os de ontem e os de hoje se dedicaram à formação de tantos pastores para o povo de Deus de nossa Arquidiocese e de muitas outras circunscrições eclesiais do Brasil. Recomendamos o apóstolo Paulo: *“Tudo o que fizerdes por palavras ou ações, fazei-o em nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus, o Pai”* (Cl 3,17).

O rito de admissão de candidatos às ordens sacras, que hoje celebramos, recorda-nos o objetivo fundamental da criação dessa instituição que deseja ser escola de formação de discípulos e missionários de Jesus Cristo que se dispõem a servir a Deus e a seu povo santo no ministério ordenado.

Trazemos ao altar o pão e o vinho *“frutos da terra, da videira e do trabalho humano”* que apresentamos ao Senhor e para nós se vão tornar *“pão da vida e vinho da salvação”*. Ensina-nos a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Vaticano II, *“a Eucaristia santifica o trabalho e os seus frutos, e nos indica que o verdadeiro objetivo de todo o trabalho humano é a construção do novo Reino”* (cf. GS 39, 67).

O Apóstolo Paulo, com suas palavras iluminadoras, orienta-nos como devemos continuar a escrever a história do nosso querido Seminário: *“Em tudo o que fizerdes, ponde vossa alma, como para o Senhor e não para os homens, sabendo que o Senhor vos recompensará como a seus herdeiros: é Cristo o Senhor a quem servis”* (Cl 3,23-24). Amém!



Seminários de Mariana

ANO IV - Nº 7 - Junho / 2010

Seminário São José, rica seara de vocações!

Relação de alunos - 2010

GRUPO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Padres residentes na Comunidade Vocacional:

Pe. Mauro Lúcio de Carvalho - diretor
Pe. Eliseu Donisete de Paiva Gomes

1º ano

Carlos Heitor Fideles – São Miguel do Anta
(GOV interno)

Cristovão Marcelo Novais Guingo – Cach. do
Campo (GOV externo)

Flávio Saboia de Oliveira – Divinésia (GOV
externo)

Lucas Borges de Paula Vieira

Marcos Tadeu Laves de Lima

Marcus Vinícius Pereira das Dores

Paulo Afonso Ramos da Silva

– Ibertioga (GOV interno)

– Mariana (GOV externo)

– Mariana (GOV interno)

– Abre Campo (GOV externo)

2º ano

Albertty Félix Corrêa

Franciwiner Darcson N. de Souza

Gilson dos Santos Batista

João Lucas Ferreira Basílio

João Luiz da Silva

Lucas Muniz Alberto

Humério de Souza Gonçalves

Max Júnior de Andrade

Rodrigo Bhering Gonçalves

Tiago Henrique das Dores

Vitor da Costa Marcelino

Wesley Souza Dias Soares

– Ouro Preto (GOV externo)

– Ouro Preto (GOV externo)

– Cipotânea (GOV interno)

– Ouro Preto (GOV externo)

– Piranga (GOV interno)

– Santa Bárbara (GOV interno)

– Mariana (GOV externo)

– Carandaí (GOV externo)

– Viçosa (GOV interno)

– Santa Bárbara (GOV interno)

– Rio Pomba (GOV externo)

– Santa Bárbara (GOV externo)

3º ano

Divino Batista Pereira Júnior

Luis Augusto de Paula

Mauro Lúcio Parreira Júnior

– Cipotânea (GOV externo)

– Cipotânea (GOV interno)

– Congonhas (GOV externo)



Grupo de Orientação Vocacional e equipe

▶ SEMINÁRIO

- Richard Ivis José dos Reis – Correia de Almeida (*GOV externo*)
- Tiago Henrique Souza Cardoso – Congonhas (*GOV externo*)
- Natanael da Silva Nunes – Rio Pomba (*GOV externo*)

COMUNIDADE DO PROPEDÊUTICO

Padres residentes:

- Pe. Adilson Luiz Umbelino Couto – diretor
- Pe. Ronaldo Gomes Chaves
- Pe. Anderson José do Nascimento



- Adriano Ferreira Mendes – Antônio Carlos
- Daniel Júnior dos Santos – Barbacena
- Daniel Fernandes Moreira – Senador Firmino
- Evaldo de Souza Bárbara – Granada
- Fabiano Alves de Assis – Coimbra
- Fabiano Milione Honório – Lamim
- Fabício Sampaio Coelho – Sericita
- João Gualberto Barbosa – Ressaquinha
- Jhonatas Tadeu Costa Rosa – Barbacena
- Marcus Vinicius de Jesus – Ouro Preto
- Rosemar Marcos Condé – Senhora dos Remédios
- Rosemberg Carmo Nascimento – Senhora dos Remédios
- Thiago Andrade de Castro – Rio Pomba
- Wesley Rafael A. da Silva – Barbacena

COMUNIDADE DA FILOSOFIA

Padres residentes

- Pe. Edmar José da Silva – diretor
- Mons. Flávio Carneiro Rodrigues
- Pe. Roberto Natali Starlino
- Pe. Edvaldo Antônio de Melo
- Pe. Darci Fernandes Leão



1º ano

- Alessandro Ferreira A. Blank – Governador Valadares (*Diocese de Gov. Valadares*)
- Bernardo Ferreira de Sousa – Divinópolis (*Diocese de Divinópolis*)
- Bruno Aparecido Nepomuceno – Ouro Preto (*Arquidiocese de Mariana*)
- Danilo dos Santos Gomes – São Pedro dos Ferros (*Arquidiocese de Mariana*)
- Douglas Lopes Amaral – Divinópolis (*Diocese de Divinópolis*)
- Francisco B. Pacheco de Souza – Divino das Laranjeiras (*Diocese de Gov. Valadares*)
- Gleison Aparecido Martins – Conselheiro Lafaiete (*Arquidiocese de Mariana*)
- Gustavo Moreira Mendes – Governador Valadares (*Diocese de Gov. Valadares*)

José Maria Dias	– Congonhas (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
José Tarcísio da Costa	– Desterro do Melo (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Josinei da Rocha Neto	– Alto Rio Doce (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Júlio César Divino Vígiano	– Rio Espera (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Leandro Alves Figueira	– Ouro Branco (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Leandro Marcos da Costa	– Ouro Preto (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Lucas Antônio Ferreira	– Santa Bárbara do Tugúrio (<i>Arquid. de Mariana</i>)
Lucas Germano Azevedo	– Ouro Preto (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Luciano de Oliveira Pereira	– Capitão Andrade (<i>Diocese de Gov. Valadares</i>)
Luís Alberto Ribeiro Gomes	– Barbacena (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Márcio Henrique da Silva	– São Pedro dos Ferros (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Ramon dos Santos Oliveira	– Mercês (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Renato César de Lima	– Carandaí (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Tiago Gandra do Vale	– Divinópolis (<i>Diocese de Divinópolis</i>)
Vinícius N. Marra	– Itaúna (<i>Diocese de Divinópolis</i>)
Wagner Júnior dos Santos	– Cachoeira do Campo (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)

2º ano

Daniel Filipe da Silva	– Piranga (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Delvanir Maurílio	– Porto Firme (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Edivaldo de Oliveira Ribeiro	– Itaverava (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Gustavo Inácio de Souza	– Governador Valadares (<i>Diocese de Gov. Valadares</i>)
Ildeu da Cruz Sílvio	– Canaã (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
João Paulo R. Pereira	– Congonhas (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Joel Santos de Marselha	– Mons. Isidro (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Leone José Mateus	– Barbacena (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Rodrigo Artur M. da Silva	– Barbacena (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)

3º ano

Adriano Miguel Silva	– Piedade do Rio Grande (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Alan Lopes de Oliveira	– Aimorés (<i>Diocese de Governador Valadares</i>)
Bruno Viana Campos	– Alto Rio Doce (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Evaldo Rosa de Oliveira	– Rio Espera (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Gilmar Lopes da Silva	– Viçosa (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Jackson de Souza Braga	– Itabirito (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Juliano Aparecido Pinto	– Carandaí (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Júlio César Ferreira	– Coroaci (<i>Diocese de Governador Valadares</i>)
Marney Barcelos Araújo	– Piranga (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Marcelo Geraldo de Oliveira	– Itaúna (<i>Diocese de Divinópolis</i>)
Reginaldo Pereira Inácio	– Ponte Nova (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Rodrigo Marcos Ferreira	– Dom Silvério (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)
Vanderlei Gomes Guimarães	– Viçosa (<i>Arquidiocese de Mariana</i>)

COMUNIDADE DA TEOLOGIA

Padres residentes

Pe. Lauro Sérgio V. Barbosa – Reitor
Mons. Celso M. Reis – Vigário Geral
Côn. Jadir Trindade Lemos
Pe. Luiz Antônio Reis Costa
Pe. Danival Milagres Coelho
Pe. Geovane Luís da Silva



1º ano

- Alex Martins de Freitas – Viçosa (*Arquidiocese de Mariana*)
- D’Artagnan de Almeida Barcelos – Barbacena (*Arquidiocese de Mariana*)
- Eustáquio Lagoeiro Nobre – Montes Claros (*Arquidiocese de Mariana*)
- Geraldo Felício da Trindade – Cipotânea (*Arquidiocese de Mariana*)
- Jorge Luiz Barbosa – Capela Nova (*Arquidiocese de Mariana*)
- José Henrique Coêlho – Entre Rios de Minas (*Arquidiocese de Mariana*)
- José Márcio Carlos – Viçosa (*Arquidiocese de Mariana*)
- Luciano da Silva Roberto – Ouro Branco (*Arquidiocese de Mariana*)
- Reginaldo Coelho da Costa – Entre Rios de Minas (*Arquidiocese de Mariana*)
- Tiago da Silva Gomes – Vinhedo (*Arquidiocese de Mariana*)

2º ano

- Adelson Laurindo C. Sampaio – Sericita (*Arquidiocese de Mariana*)
- Antônio Adriano Vale – Carandaí (*Arquidiocese de Mariana*)
- Carlos José Pires – Viçosa (*Arquidiocese de Mariana*)
- Celino Alves Ferreira – Conselheiro Pena (*Diocese de Gov. Valadares*)
- Edir Martins Moreira – Jequeri (*Arquidiocese de Mariana*)
- Thiago José Gomes – Mariana (*Arquidiocese de Mariana*)

3º ano

- João Donizete Euzébio – Acaiaca (*Arquidiocese de Mariana*)
- Leandro Ferreira Neves – Ponte Nova (*Arquidiocese de Mariana*)
- Márcio Vieira de Jesus – Goiânia (*Prelazia de Cristalândia*)
- Mauro Sebastião Fonseca – Capela Nova (*Arquidiocese de Mariana*)
- Sérgio José da Silva – Barão de Cocais (*Arquidiocese de Mariana*)

4º ano

- André Oliveira Quintão – Piranga (*Arquidiocese de Mariana*)
- Claudinei Lourenço de Souza – Canaã (*Arquidiocese de Mariana*)
- Daniel Ângelo Henriques – Capela Nova (*Arquidiocese de Mariana*)
- Edvan Cardoso – Conselheiro Pena (*Diocese de Gov. Valadares*)
- Euder Daniane Canuto Monteiro – Caranaíba (*Arquidiocese de Mariana*)
- Glauber Rodrigo Passos Lacerda – Rio Doce (*Arquidiocese de Mariana*)
- João Paulo da Silva – Guaraciaba (*Arquidiocese de Mariana*)
- Marcus Vinícius F. Vespasiano – Governador Valadares (*Diocese de Gov. Valadares*)
- Werques Rodrigues Ribeiro – Pedra Bonita (*Arquidiocese de Mariana*)

Ordenações 2010

No primeiro semestre deste ano de 2010, nos alegamos, na Arquidiocese de Mariana, com as celebrações da Ordenação Diaconal dos acólitos Joaquim Diogo de Melo e Bráulio Sérgio Mendes e da Ordenação Sacerdotal dos diáconos Eliseu Donizete de Paiva Gomes e Afrânio Vieira de Almeida. A primeira ordenação do ano foi a de Pe. Eliseu Donizete, no dia 06 de março, em Capela Nova. A Ordenação Diaconal dos dois acólitos aconteceu no final de semana seguinte, dia 13 de março, na própria Catedral da Arquidiocese, em Mariana. E, no dia 17 de abril, foi ordenado presbítero, em Piedade de Ponte Nova, o Pe. Afrânio Vieira. Além destes, foi ordenado sacerdote no dia 12 de fevereiro, na Diocese de Januária, um ex-aluno de nosso Seminário, o Diác. Carlos Batista de Brito. Também foram ordenados Diáconos, na Diocese de Divinópolis os acólitos: Adão Carlos Teixeira, Alex Marques Ferreira, Anderson Bastos e Re-

ginaldo Martins Vieira.

Nossa equipe da *Gens Seminarii* não poderia perder a oportunidade de, neste Ano Sacerdotal, entrevistar alguns destes nossos irmãos que foram consagrados pelo Sacramento da Ordem para servir a Jesus Cristo, na doação da própria vida a sua Igreja. Por isso, a eles apresentamos três questões, que, gentilmente, eles nos responderam e que agora são aqui publicadas para o registro e o cultivo de novas vocações.

1. *Resumidamente, conte-nos um pouco de sua história bem como quando e como você se sentiu chamado para a vida sacerdotal?*

2. *O que você, ordenado neste ano sacerdotal, tem a nos dizer sobre o tema: "Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote"?*

3. *Qual o seu olhar enquanto neosacerdote (diácono) em relação à Igreja e a sociedade de hoje?*

ENTREVISTAS

Pe. Eliseu Donizete de Paiva Gomes

Desde muito novo, segundo os meus pais, José Guadalupe e Maria das Graças, eu já manifestava alguns sinais, que embora simples, apontavam para a vocação sacerdotal. Recordo-me que já em torno dos seis e sete anos de idade, pegava o folheto de missa e "cele-



brava" com os meus colegas de infância. Gostava muito de acompanhar e ajudar nas Novenas de Natal e nos Grupos de Reflexão, e claro, sempre aos finais de semana, participar da Santa Missa. Tudo isso foi contribuindo para que o chamado de Deus continuasse bem forte dentro de mim. A minha família foi o celeiro para o cultivo do meu chamado. Quero lembrar aqui os meus avós maternos, José Sérgio Gomes (*in memoriam*) e Irene Moreira Gomes, que sempre foram muito piedosos e de bonito testemunho de vida e oração. Alguns padres que

passaram por Capela Nova foram me ajudando e, ao mesmo tempo, confirmando este meu desejo. A minha vocação nasceu assim, nada de extraordinário, mas bem alicerçada nos valores que recebi da minha família e nos ensinamentos da Igreja. Quando concluí o ensino fundamental na Escola Chiquinho de Paiva, no ano de 1997, fui conversar com o Pe. Geraldino, pároco que me enviou para o Seminário, e manifestei a minha vontade de ser padre. Ele me explicou um pouco como funcionava o dia a dia de um Seminário e sobre as suas etapas, e também como era a vida de um sacerdote. Fiquei muito entusiasmado com tudo o que me disse. Então decidi que iria fazer a Semana Vocacional em Mariana. Em janeiro de 1998, eu e mais quatro colegas, fomos para Mariana, onde depois de testes, entrevistas, palestras, etc, acabamos os cinco sendo aprovados. Era o início da caminhada rumo ao sacerdócio. Estudei no Seminário Menor Nossa Senhora da Assunção, no regime de internato, durante dois anos. No último ano do ensino médio voltei para Capela Nova, por decisão minha, para estar mais próximo da família e decidir se era isto mesmo o que eu buscava. Durante o ano que fiquei em Capela Nova, fui acompanhado mensalmente pelo GOV (Grupo de Orientação Vocacional). Terminei o ensino médio e estava agora mais decidido, mais consciente do que eu procurava. No ano de 2001, fui para a etapa do Propedêutico, na cidade de Barbacena, onde fiquei por um ano. Em 2002 entrava para o Seminário Maior, na cidade de Mariana, onde cursei três anos de Filosofia, e logo depois, no ano de 2005, estava indo para a última etapa do processo formativo, o curso de Teologia, um período de quatro anos. Terminados os estudos, fui ordenado diácono no dia 14 de março de 2009, em Barbace-

na; e, no dia 06 de março de 2010, fui ordenado sacerdote em Capela Nova, tornando-me o vigésimo sexto padre desta cidade abençoada.

O Ano Sacerdotal veio proporcionar não só uma reflexão sobre a importância da missão e vocação do sacerdote dentro da sociedade, como nos ajudar a perceber que o padre, embora dotado deste grande Dom, é alguém que experimenta como todo ser humano, fraquezas, limitações, carências, mas ao mesmo tempo, traz consigo grande capacidade de amar e se doar ao Reino e aos irmãos e irmãs. Por isso, o tema da fidelidade é sempre atual, pois mesmo diante de situações que possam nos levar à infidelidade, Jesus Cristo continua sempre fiel.

A fidelidade é elemento essencial na vida do ministro ordenado, pois quando esta se perde, o sacerdote se transforma num mero agente social. Ele deixa de transmitir Deus e passa a transmitir a si próprio. Como bem nos disse o Papa Bento XVI, a fidelidade é a maior prova de profecia do sacerdote, a exemplo do que nos ensinou o próprio Jesus. Então ser fiel para o sacerdote não é apenas questão de escolha, mas faz parte da sua essência, *“já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim”* (Gl 2,20). Pelo sacramento da Ordem, eu já não me pertencço mais, sou agora “propriedade” de Deus, e, por isso, sou chamado a todo momento a dar testemunho desta minha fidelidade por palavras e ações.

Enquanto sacerdotes, somos chamados a cultivar a ética do bom samaritano, em que o outro, independentemente de qual seja a sua situação, nos impele sempre a parar, ter compaixão e ajudar. Acredito que esse hoje deve ser o olhar, o carisma dos padres e da Igreja do século XXI.

Pe. Afrânio Vieira de Almeida



Sou o Pe. Afrânio Vieira de Almeida, filho de José Alves de Almeida e Maria José Vieira de Almeida. Meus avós são Francisco Antônio de Almeida (*in memoriam*) e Edite Vitalina da Silva e Alfredo Marinho Vieira e Maria Madalena Palmioli Vieira. Nasci no dia 04 de maio de 1983, no Hospital N. Sra. da Conceição, de Rio Casca, e fui registrado em Piedade de Ponte Nova. Recebi o Batismo também em Piedade de Ponte Nova, pelas mãos do Pe. Geraldo Maia. Desde pequenino fui motivado pela minha família, minha avó, sobretudo, a participar da vida da Igreja. Com sua fé viva ela, sem perceber, fez despertar em meu coração de criança o desejo de ser padre. Nessa época, a quem perguntava sobre o que queria ser quando crescesse, respondia: Padre ou Médico! Fui crescendo e, por um tempo, nada mais falei a respeito. No dia em que fiz a Primeira Comunhão Eucarística, o Pe. José Luiz da Silva convidava as crianças a ingressarem no então chamado “Coralzinho”. Neste ingressei e com sua ajuda senti-me membro da Igreja e cresci humanamente e espiritualmente. Dele saí diretamente para o Seminário. Foi durante esse período, cujos párocos foram Pe. José Luiz, Pe. Luiz Carlos Ferreira, Pe. Luiz Cláudio Vieira, que voltou de maneira forte, em meu jovem coração, o desejo de ser sinal de Deus junto aos irmãos e irmãs. Já não queria ser médico simplesmente, mas, “médico de almas” pela graça do bom Deus. O testemunho desses, hoje irmãos no presbitério, fez ecoar em meu coração o chamado do Senhor. Em 2001, fui acolhido pelo querido Seminário Arquidiocesano de Mariana, junto a alguns irmãos, e iniciei o pro-

cesso de discernimento vocacional. Junto dessa segunda família, fui conduzido ao encontro pessoal com o Divino Amigo Jesus, que me revelou o Amor Misericordioso do Pai, transformando a motivação inicial daquele jovem coração num crescente desejo de “em tudo amar e servir” por que “Deus é Bom!”. Hoje sou padre para a maior honra e glória de Deus e conto com suas orações para que meus irmãos no Sacerdócio e eu o sejamos “segundo o coração de Cristo”.

Somos humanos e esta nossa condição é marcada por inúmeras fragilidades. Eis porque necessitamos estar intimamente unidos Àquele que nos chamou e que é fiel. Só a experiência do encontro pessoal com o Senhor Jesus é que nos pode fortalecer e fazer-nos viver com fidelidade o sublime Ministério Sacerdotal. A fidelidade de Cristo sobrepõe nossas infidelidades. “*Se formos infieis. Ele permanece fiel*” (2Tm 2,10-13). Ordenado neste Ano Sacerdotal rogo ao Pai que em tudo seja Ele a pensar, falar e agir por mim e pelos meus irmãos no Presbitério. Somos uma família que tem seu início no Seminário e que, a exemplo da Trindade, é chamada a viver em “comunidade”. Juntos, somos mais e vivendo “*in persona Christi*” testemunharemos com a vida que a “Fidelidade de Cristo” é na “Fidelidade do Sacerdote”.

Quando seminarista, alguns sacerdotes jubilares de nossa Arquidiocese já me alertavam dizendo: “estamos num tempo de crescente banalização do sagrado”. Isto me assustava um pouco. De fato, o momento histórico pelo qual passa a humanidade sofre influências da pós-modernidade e conta com pessoas cada vez mais voltadas para si. Neste tempo de individualismo anunciar o altruísmo cristão é um desafio. Mas, ser cristão sempre foi um desafio. Nossa missão é justamente “remar contra a maré”. Ser sinal do amor de Deus em meio a essa realidade diversificada e proclamar com a

vida que é possível viver como Jesus viveu: dando a vida pelos irmãos e recebendo, em troca, às vezes, a condenação. Configurar-nos à pessoa de Jesus, afinal, é a meta de todo cristão, é a meta da Igreja. Como família de Deus e por sua Graça, a Igreja, sacramento de Cristo no mundo, colaborou, colabora e colaborará, na sua medida e marcada pela fragilidade humana, para a construção de uma sociedade mais justa aos olhos de Deus. Construir o Reino de paz, justiça e caridade na sociedade de hoje é missão da Igreja, é nossa missão. Que o Divino Amigo nos ajude a “sentir com a Igreja”, sendo suas células vivas em todos os ambientes da sociedade atual, sobretudo, nos mais distantes e, por isso, necessários. A nosso modo de ver, o Amor é o grande sustentáculo que pode equilibrar a realidade atual: amor de Deus entre os irmãos, na Igreja, amor de Deus entre os irmãos da Igreja e a sociedade.

Pe. Carlos Batista de Brito

Recordar o início da minha vocação para o sacerdócio é sempre uma imensa graça e alegria porque o nascente desejo de ser padre foi fortemente encantador. Este encanto nasceu com a motivação da minha mãe, que sempre me ensinou o caminho da fé. Com isso tornei-me uma pessoa apaixonada pela comunidade cristã através do caminho de fé, até que um dia recebi um convite para participar de um grupo de jovens. Éramos jovens sem muita experiência do que seria uma Pastoral da Juventude, mas acredito que foi a partir dessa experiência de participação que fui me despertando mais para minha vocação. Foi, por assim dizer: primeiramente, o amor pela fé, e, processual-



mente, um despertar em mim para a vocação de ser padre.

Durante todo o processo de discernimento vocacional tive a grande contribuição e apoio do Pe. Wellington Jorge Xavier Rocha (Pe. Tim), que se tornou uma referência importante no meu despertar vocacional. Tive também o mesmo apoio e incentivo da minha família e da minha comunidade de origem. Não posso deixar de lembrar da pessoa de Dom Anselmo Müller, hoje bispo emérito de Januária, que muito contribuiu no meu itinerário vocacional. Agradeço a Deus pelos meus companheiros de caminhada que também foram grandes contribuintes. Ao Seminário da Arquidiocese de Mariana deixo minha eterna gratidão que foi e que continuará sendo um “sagrado” em minha vida.

Eu, ordenado no Ano Sacerdotal, estou muito feliz! Está sendo um momento marcante e agraciado por Deus para minha vocação, que, para mim, é uma bênção. O tempo do Ano Sacerdotal é gratificante. Ser sacerdote evoca em mim o primeiro encanto que tive quando senti a vontade de ser padre: um padre fiel. Ser fiel a Cristo, o modelo de fidelidade à vontade do projeto do Pai. A fidelidade de Cristo, para mim sendo padre, é o protótipo de obediência a Deus. A fidelidade de Cristo foi sempre marcada com e para o amor. Através disso compreendo como se deve ser a fidelidade do sacerdote: ser fiel ao amor de Cristo e no amor aos irmãos. Digo isto porque o amor foi a qualidade que Jesus, na sua condição humana, viveu e manifestou profundamente sua existência neste mundo. A sua vida foi sempre uma epifania de Deus Amor. Portanto, a fidelidade do sacerdote deve ser marcada e direcionada à luz do Espírito Santo no e para o amor. O amor deve ser a vida do padre e isto o caracteriza como discípulo autêntico de Jesus Cristo. Isto é ser sacerdote fiel! Fiel ao amor que Jesus teve pelas pessoas, isto é, um amor sumamente

humano. Ser sacerdote fiel é ser fiel a essa herança deixada por Jesus, como condição indispensável para um sacerdócio feliz.

Olhando para a sociedade de hoje, a Igreja como sempre tem que exercer seu papel de mestra, que eduque as pessoas para a fé porque é por meio dessa educação que nascem santas vocações, seja sacerdotal, religiosa ou matrimonial. O mundo precisa de uma Igreja que viva o discipulado e a missão em nosso tempo. A Igreja deve ser um Reino de pastores, tendo como modelo Jesus Cristo, disposta a conduzir o rebanho do Senhor para a verdadeira fonte. A Igreja precisa de pastores que apascentem as ovelhas do Senhor e as conduzam a Ele, o Bom pastor, para que nele tenham vida.



Diácono Joaquim Diogo de Melo

Nasci no dia 08 de Setembro de 1977, em Desterro do Melo – MG e sou o décimo quarto filho de uma família de 15 filhos (atualmente somos 12). Fui batizado no hospital, devido um grave problema de saúde e depois no dia 23 de Outubro de 1977, fui levado à Igreja para o complemento do Rito. Desde cedo aprendemos a rezar em família. Todos os dias nos reuníamos após o jantar para rezar o terço. Aos domingos, não faltávamos à missa na matriz N. S. do Desterro. Minha mãe era catequista da comunidade e com 9 anos fiz a primeira comunhão. No mesmo ano fui crismado por Dom Oscar de Oliveira. Aos dezoito anos comecei a sentir o chamado vocacional e iniciei o discernimento vocacional com os padres passionistas. Entrei na Congrega-

ção em 1999, onde fiz dois anos de aspirantado e, posteriormente, iniciei o postulante. Em outubro de 2002, depois de um longo discernimento com meu diretor espiritual, saí da congregação e voltei para casa. Em 2004, com o apoio do Pe. José Geraldo de Oliveira, pároco em Desterro do Melo, despertou-me a vontade de conhecer o Seminário Arquidiocesano de Mariana. Depois da avaliação do meu processo vocacional, a equipe de formadores do Seminário me aprovou para uma experiência e fui recebido, em julho de 2004, pelo Pe. Paulo Nobre, diretor da casa de Filosofia, para dar continuidade ao curso, o qual foi concluído no fim de 2005. No ano seguinte fui aprovado para iniciar o curso de Teologia e em 2009, já o concluindo, fui aprovado para o diaconato. No dia 13 de Março deste ano na Catedral em Mariana, fui ordenado diácono pelo Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha. Fui designado para a paróquia Sant’Ana em Jequeri – MG, onde estou ajudando o Pe. Luiz Roberto nos trabalhos pastorais aqui empreendidos.

O tema do Ano Sacerdotal inspira-nos maior configuração com Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, visto que somos convidados a dar continuidade ao seu projeto de amor, testemunhando o que Ele disse e fez. O nosso ministério é por participação em Seu Ministério, por isso, somos convocados, como discípulos e missionários, a levar a esperança que é transmitida no Evangelho, a todas as pessoas a quem formos enviados. Desta forma, inspirados por seu divino ensinamento e “iluminados pela sabedoria do Evangelho”, precisamos enfrentar com generosidade os desafios inerentes à nossa vocação, na certeza de que Jesus agirá em nós para que o Reino de Deus aconteça ainda neste mundo, como pedimos na oração que Ele nos ensinou “*Venha a nós o Vosso Reino...*”.

Pensar a sociedade hoje é um grande desafio não só para a Igreja, mas para todos, isto é, a própria sociedade está enfrentando muitas dificuldades de pensar sobre si mesma. A Igreja vem sempre tentando entrar neste meio para levar às pessoas uma proposta diferente à luz dos ensinamentos de Jesus. Sabemos que não é fácil, mas, enquanto Igreja, precisamos configurar nossa vida ao Cristo Eucarístico. Ele nos dá a força necessária para não desanimarmos diante dos obstáculos que encontramos na caminhada. Jesus Cristo é o fundamento da nossa fé e, por isso, temos a certeza de que Ele irá à nossa frente ajudando-nos “*a criar um mundo novo*”. Os primeiros cristãos nos deixaram grandes exemplos de como deve ser a nossa missão em meio à sociedade. Assim, a Igreja continua até hoje com a responsabilidade de testemunhar Jesus em meio a um mundo extremamente secularizado, onde as pessoas estão cada vez mais desorientadas e perdendo o sentido da própria existência.

Diacono Bráulio Sérgio Mendes



A vocação é uma dádiva de Deus incutida no coração humano. No meu caso o despertar vocacional se deu na cidade de Ouro Preto em meio às manifestações da arte, da cultura e da fé. Ficava encantado com a sabedoria e com a piedade dos padres que por ali passaram: Côn. Simões, Côn. Agostinho, Côn. Mendes, Pe. Rocha, Dom Barroso, Dom Vaz e tanto outros sacerdotes. Estes santos homens, zelosos na cura das almas me ajudaram a optar e dar

vazão a esta vocação plantada em minha vida. A minha vocação nasceu dentro de minha família cristã e se expandiu para a comunidade paroquial (Paróquia N. Sra. da Conceição – Antônio Dias). Para surpresa e espanto de muitos resolvi ingressar nas fileiras do nosso vetusto Seminário de Mariana. Neste berço acolhedor de vocações passei pelas etapas de formação, muitas amizades foram construídas, muitas coisas aprendi, tempo de alegria e de inúmeras provações; mas o desejo, a determinação e a fé fizeram com que as dificuldades se esvaíssem na esperança da consagração. Falar da nossa vocação em particular é adentrar em um mundo misterioso da misericórdia do bom Deus. Ainda me pergunto sempre – “porque eu?” - Ao falar desse chamado tenho que ser grato não só a Deus, mas louvá-Lo pela vida daqueles que zelaram pelo cultivo desta vocação em minha vida: meus pais e irmãs, aos formadores do Seminário, Pe. Tarcísio Moreira, Pe. Luiz Carneiro, Pe. Enzo, leigos (as) e dos amigos de quase 9 anos de vivência no Seminário São José de Mariana.

Acredito que o tema do Ano Sacerdotal chama atenção aos pastores de almas a uma vivência mais autêntica do ministério assumido. Fidelidade não só a Cristo; Fidelidade não só ao Sacerdócio; mas, Fidelidade na vivência do Batismo, Fidelidade à Igreja, Fidelidade para com o Povo de Deus. Fidelidade como compromisso ao amor-serviço e amor-doação.

Vejo que existe um embate entre a Igreja e a sociedade. Há certo repúdio para com as ações da Igreja Católica; todavia, acredito que a Igreja deve se colocar em atitude de buscar o diálogo com todos os seguidores. Ela não pode fechar-se em si, mas encontrar no diálogo a palavra iluminadora para as realidades que a interpelam.

Missões

Seminário de Mariana realiza Semana Missionária

EUDER DANIANE C. MONTEIRO
4º ano de Teologia

Entre os dias 29 de novembro e 6 de dezembro de 2009, foi realizada na Paróquia de Sant'Ana, cidade de Resplendor, na Diocese de Governador Valadares, a semana missionária com a presença de 24 seminaristas, um diácono e dois padres. Dentre estes, 16 são seminaristas da Teologia da Arquidiocese de Mariana, três da própria Diocese de Governador Valadares, que fazem o seu curso de Teologia em Mariana, e outros cinco são seminaristas também da Diocese de Governador Valadares, que estavam na fase inicial do Seminário, o Propedêutico. O Diác. Afrânio Vieira de Almeida se somou ao grupo para a realização desta missão. Os dois padres integrantes deste grupo de missionários são os reitores do Seminário de Mariana e do Seminário de Governador Valadares, respectivamente, Pe. Lauro Versiani e Pe. Anderson.

Ainda na sede da Diocese de Governador Valadares, dia 29 de novembro, no domingo pela manhã, os seminaristas de Mariana participaram, na Catedral, de uma Celebração Eucarística presidida pelo bispo diocesano, Dom Werner, na qual foram instituídos acólitos os dois seminaristas daquela diocese que estudam em Mariana, a saber, Marcus Vinícius e Edvan Cardoso. Na ocasião, Dom Werner fez questão de ressaltar a iniciativa do Seminário de Mariana de realizar estas missões nas dioceses que confiam ao Seminário e à Arquidiocese de Mariana a formação de seus seminaristas. Demonstrou assim sua gratidão e acolhida.

Na Paróquia de Sant'Ana, em Resplendor, os seminaristas foram recebidos, num clima de grande calor humano, pelo pároco, Pe. Euler e pelo vigário paroquial, Pe. Fábio.



A celebração de abertura foi presidida pelo reitor do Seminário de Mariana, Pe. Lauro Versiani, com transmissão, ao vivo, pela tv local, TV Resplendor.

De segunda a quinta-feira o trabalho de missão se concentrou nas quatro maiores comunidades da paróquia: Campo Alegre, Independência, Calixto e Nicolândia. Os 27 missionários se subdividiram em quatro grupos com os quais tornou-se possível atender as necessidades de cada uma dessas comunidades.

De sexta a domingo o trabalho de missão aconteceu na sede da paróquia. Mais uma vez os grupos se dividiram pelos bairros e comunidades da cidade de modo a permitir uma missão abençoada. Assim, na cidade de Resplendor, como nas comunidades, visitava-se durante o dia as casas das famílias e à noite se realizavam as celebrações penitenciais, das famílias, da juventude, etc.

Dentre as características que podemos destacar deste tempo de missão está a boa acolhida que recebemos de todos na Diocese de Governador Valadares e, de modo especial, na Paróquia de Resplendor. A acolhida de todos e a sede de Deus contemplada são para nós fonte de alegria e prova de que o Bom Deus nos ama a todos e está no meio de nós.

Nota da CNBB de solidariedade ao Papa Bento XVI

O povo católico de todo o mundo acompanha, com profunda dor no coração, as denúncias de inúmeros casos de abuso sexual de crianças e adolescentes praticado por pessoas ligadas à Igreja, particularmente padres e religiosos. A imprensa tem noticiado com insistência incommon, casos acontecidos nos Estados Unidos, na Alemanha, na Irlanda, e também no Brasil.

Sem temer a verdade, o Papa Bento XVI não só reconheceu publicamente esses graves erros de membros da Igreja, como também pediu perdão por eles. Disso nos dá testemunho a carta pastoral que o Santo Padre enviou aos católicos da Irlanda e que pode se estender aos católicos de todo o mundo.

Mais do que isso, Bento XVI não receu manifestar seu constrangimento e vergonha diante desses atos que macularam a própria Igreja. Firme, o Papa condenou a atitude dos que conduziram tais casos de maneira inadequada e, com determinação, afirmou que os envolvidos devem ser julgados pelos tribunais de justiça. Não faltou ao Papa, também, mostrar a todos o horizonte da misericórdia de Deus, a única capaz de ajudar a pessoa humana a superar seus traumas e fracassos.

As vítimas o Papa expressou ter consciência do mal irreparável a que foram submetidas. Disse Bento XVI: “Sofrestes tremendamente e por isto sinto profundo desgosto. Sei que nada pode cancelar o mal que suportastes. Foi traída a vossa confiança e violada a vossa dignidade. É compreensível que vos seja difícil perdoar ou reconciliar-vos com a Igreja. Em seu nome expresse abertamente a vergonha e o remorso que todos sentimos”.

Essa coragem do Sucessor de Pedro nos coloca a todos em estado de alerta. Meditamos sobre esses atos objetivamente graves, e estamos certos de que – como fez o Papa – devem ser enfrentados com absoluta firmeza e coragem.

É de se lamentar, no entanto, que a divulgação de notícias relativas a esses crimes injustificáveis se transforme numa campanha difamatória contra a Igreja Católica e contra o Papa. Deixam-nos particularmente perplexos os ataques frequentes e sistemáticos, ao Papa Bento XVI, como se o então Cardeal Ratzinger tivesse

sido descuidado diante dessa prática abominável ou com ela conivente. No entanto, uma análise objetiva dos fatos e depoimentos dos próprios envolvidos nos escândalos revela a fragilidade dessas acusações. O Papa, ao reconhecer publicamente os erros de membros da Igreja e ao pedir perdão por esta prática, não merecia esse tratamento, que fere, também, grande parte do povo brasileiro, que sofre com esses momentos difíceis, e reza pelas vítimas e seus familiares, pelos culpados, mas também pelas dezenas de milhares de sacerdotes que, no mundo todo, procuram honrar sua vocação.

De fato, “a imensa maioria de nossos sacerdotes não está envolvida nesta problemática gravemente condenável. Provavelmente, não chegam a 1% os envolvidos. Ao contrário, os demais 99% de nossos sacerdotes, de modo geral, são homens de Deus, dignos, honestos e incansáveis na doação de todas as suas energias ao seu ministério, à evangelização, em favor do povo, especialmente a serviço dos pobres e dos marginalizados, dos excluídos e dos injustiçados, dos desesperados e sofridos de todo tipo” (cf. Cardeal Cláudio Hummes, 12^oENP).

No momento em que a Igreja Católica e a própria pessoa do Santo Padre sofrem duros e injustos ataques, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil manifesta sua mais profunda união com o Papa Bento XVI e sua plena adesão e total fidelidade ao Sucessor de Pedro.

A Páscoa de Cristo, que celebramos nesta semana, nos leva a afirmar com o apóstolo Paulo: “Somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos pela angústia; postos em apuros, mas não desesperançados; perseguidos, mas não desamparados; derrubados, mas não aniquilados” (2Cor 4,8-9). Nossa fé nos garante a certeza da vitória da luz sobre as trevas; do bem sobre o mal; da vida sobre a morte.

Brasília, 31 de março de 2010

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Presidente da CNBB e arcebispo de Mariana

Dom Luiz Soares Vieira

Vice-presidente da CNBB e arcebispo de Manaus

Dom Dimas Lara Barbosa

Secretário Geral da CNBB e bispo auxiliar do Rio de Janeiro



ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS
DOS SEMINÁRIOS DE MARIANA

Informativo



ANO XI - JUNHO DE 2010

Palavra do Presidente

Prezado Aexano

Estamos nos aproximando do nosso XIX Encontro Anual em Mariana, este ano nos dias 17 e 18 de julho. É o nosso momento principal, razão da existência de nossa Associação. Portanto, você não pode faltar a este chamamento, pois existe ainda um outro importante motivo que é a comemoração dos 260 anos do Seminário de Mariana, além da **eleição** do Presidente para o biênio 2010/2012, conforme normas estatutárias.

Estamos preparando o evento com muito carinho e dedicação para que os momentos que vamos passar juntos sejam de inteira descontração, de alegria e de amizade. A data foi mudada devido à Copa do Mundo na África do Sul e, portanto, estaremos também comemorando o Hexa. Aexano, mais uma vez tentaremos fazer este encontro sem ônus, mas isto dependerá da colaboração financeira daqueles que têm condições de ajudar,

como foi feito no ano anterior. Tenho a certeza de que esta colaboração virá. Por falar em finanças, na próxima edição desta *Gens Seminarii* será apresentada uma detalhada prestação de contas de nossa gestão, que será submetida à aprovação da AGE no Encontro Anual de 2011.

Aproveito a oportunidade para agradecer a todos que nos apoiaram e nos ajudaram com suas sugestões e principalmente as presenças em reuniões. Muito obrigado mesmo.

Um abraço e até o dia 17 de julho, se Deus quiser!



Walter Araújo de Freitas
Presidente da AEXAM

Convite do Anfitrião

Convite aos Ex-Alunos do Seminário de Mariana

Tenho a alegria de convidar os ex-alunos do Seminário de Mariana para o XIX Encontro Anual da AEXAM no Instituto de Teologia do Seminário São José da Arquidiocese de Mariana, nos dias 17 e 18 de julho de 2010. Neste ano estamos celebrando os 260 anos de existência do Seminário de Mariana, fundado por Dom Frei Manoel da Cruz, primeiro bispo de Mariana, aos 20 de dezembro de 1750. Trata-se da mais antiga instituição de ensino em funcionamento do Estado de Minas Gerais. São 260 anos formando padres e leigos para a Igreja e para a sociedade. Louvemos a Deus e nos alegremos por fazermos parte dessa bela his-



tória! Ser ex-aluno do Seminário de Mariana é um privilégio e um compromisso. Privilégio pela tradição de formação integral: humana e cristã. Compromisso: testemunhar os valores cristãos, colaborando na construção de uma sociedade justa e fraterna. Venha participar, rever os amigos, partilhar a vida, agradecer a Deus e buscar mais luzes para a realização da própria missão e vocação!

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa

Reitor do Seminário São José
da Arquidiocese de Mariana





Convite

Ficaremos muito felizes com a sua presença ao XIX Encontro Anual da AEXAM, nos dias 17 e 18 de julho de 2010.

Pretendemos que seja uma confraternização agradável, alegre e descontraída, quando também comemoraremos os 260 anos do Seminário Nossa Senhora da Boa Morte.

Sua esposa e filhos são sempre muito bem-vindos.

Programe-se e faça dessa ida a Mariana uma oportunidade de rever pessoas, coisas e lugares, que, de alguma maneira, fizeram e fazem parte da sua vida.

Se você conhecer alguém que tenha estudado em outro Seminário, convide-o para o Encontro, pois, certamente, ele também será recebido com muita alegria e satisfação.

Então, anime-se!

Esperamos vê-lo lá em Mariana.

*Diretoria da Aexam
Biênio 2008- 2010*





Programação do **XIX Encontro Anual**

17 e 18 de julho de 2010
260 Anos do Seminário
Nossa Senhora da Boa Morte

Dia 17 de julho – sábado

- 09h00 - Saída do ônibus de Belo Horizonte para Mariana, no terminal JK
- até 12h00, chegada dos aexanos, familiares e convidados ao Seminário Maior

- lanche de boas vindas
- identificação dos participantes do Encontro

- entrega das contribuições para o Memorial Físico da AEXAM (livros, vestes etc.)

- acomodação para quem for hospedar-se no Seminário

- 12h30 - Almoço no refeitório do Seminário Maior

- 15h45 - Reunião de conagraçamento no auditório superior do Seminário Maior

- » apresentação individual dos aexanos

- » eleição do presidente para o biênio 2010-2012

- » palestras

- 18h00 - Encerramento da reunião

- 18h15 - Ensaio do Coro para a Missa de domingo (Regente: Dadinho)

- 19h30 - Jantar

Dia 18 de julho – domingo

- Até 9h00 – Café da manhã no refeitório do Seminário

- 09h30 – Concentração em frente à Catedral da Sé de Mariana

- 10h00 – Missa solene presidida pelo arcebispo Dom Geraldo Lyrio

- 11h30 – Caminhada em grupo até o Seminário Maior

- 12h00 – Tradicional foto na escadaria do Seminário

- 12h30 – Almoço de encerramento

- 15h00 – Volta pra a casa



Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana

Av. Prudente de Moraes, 290, sala 1101 - Cidade Jardim - 30380-002 – Belo Horizonte - MG

Fone: (31) 3296-7985 - e-mail: aexam@aexam-mg.org.br - Site: www.aexam-mg.org.br

DIRETORIA

PRESIDENTE – Walter Araújo de Freitas

VICE-PRESIDENTE – Helvécio Antônio da Trindade

1º SECRETÁRIO – José Maria Gomes

2º SECRETÁRIO – Márcio Oliveira de Araújo

1º TESOUREIRO – Marco Túlio Vieira Torres

2º TESOUREIRO – Vicente Gomes Pinto Coelho

DIRETOR SOCIAL – Geraldo Antônio Lisboa

ASSESSOR ESPECIAL – Geraldo Fábio Madureira

EXPEDIENTE

CONSELHO FISCAL

Efetivos: José Eustáquio Hemétrio de Menezes,

Afonso Mariano Lopes, Ailton Henrique de Almeida;

Suplentes: Osvane Homem de Faria,

José Guido Ribeiro, Luiz Marcos Cúrcio

COLABORADORES DESTA REVISTA: Mário Cléber da Silva, Wany de Lima Nogueira, Eugênio Maria Gomes, José Vicente de Paula Cupertino, Odilon Gomes Dutra e Helvécio Trindade.

Informações sobre o encontro

1ª – Alimentação e hospedagem:

Acreditamos que, como aconteceu nos três últimos Encontros, alguns aexanos, sensibilizados com o projeto de se levar a Mariana um número ainda maior de ex-alunos dos Seminários, poderão fazer uma contribuição financeira, tornando menos onerosa a estada de todos.

Essa generosa atitude possibilitará que toda a alimentação durante o Encontro seja gratuita para o aexano e um(a) acompanhante. O acompanhante excedente pagará R\$ 15,00 (quinze reais) por refeição.

O valor de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) por diária será o único ônus para aquele que se hospedar no Seminário Maior e o total arrecadado será repassado integralmente à sua direção.

Quem optar por essa hospedagem deve confirmá-la com boa antecedência. Se deixar para fazê-lo lá, no dia do Encontro, pode correr o risco de não encontrar lugar.

Esta confirmação será feita pelo e-mail **honorinacardosoreis@yahoo.com.br** ou telefone (31) 3557-1140, com a Honorina, no Seminário Maior.

Importante: As acomodações são modestas, em quartos sem banheiro, e podem ser individuais ou para duas pessoas.

O hóspede deverá levar seus objetos de uso pessoal e roupas de cama e banho (exceto cobertor), pois o Seminário Maior não tem condições de disponibilizá-las em razão do Retiro dos Padres da Arquidiocese que acontecerá na semana anterior ao Encontro.

Deve lembrar-se de que em Mariana faz um frio cortante nessa época. Logo, agasalho pesado não pode faltar.

Outras opções de hospedagem:

Àqueles que preferirem instalar-se com mais conforto e privacidade informamos alguns estabelecimentos no centro de Mariana. Veja:

Pousada Solar dos Corrêa – Rua Josafá Macedo, 70 - (31) 3557-2080

Pousada Chafariz – Rua Cônego Rego, 149 - (31) - 3557-1942

Hotel Providência – Rua Dom Silvério, 233 - (31) 3557-1444

Hotel Muller – Avenida Getúlio Vargas, 34 - (31) 3557-1188

Pouso da Typographia – Praça Dr. Gomes Freire, 220 - (31) 3558-2730

Pousada Contos de Minas – Rua Zizinha Camelo, 15 - (31) 3558-5400.

2ª – Traslado a Mariana:

Novamente haverá um ônibus de 40 lugares para o traslado de ida-e-volta a Mariana, sem custo algum para o passageiro.

Esta generosa oferta é do mesmo aexano que a fez para os últimos três Encontros.

Esse ônibus sairá do Terminal JK, em Belo Horizonte, pontualmente às 9 horas, para uma chegada espetacular ao Seminário Maior às 11 horas.

Este horário de saída possibilitará conexões para quem vier de outras cidades. É só adequar o horário de chegada ao Terminal JK.

Aqueles que aderirem a esse transporte deverão comunicar-se pelo e-mail **jomargo@ceasaminas.com.br** ou pelos telefones (31) 3399-2252 – 9884-9260, com o José Maria Gomes (Campainha).

É aconselhável fazê-lo rapidamente para garantir o seu lugar, pois a prioridade será para os 40 primeiros que se manifestarem, inclusive com um(a) acompanhante. Após o dia 13 de julho as vagas não preenchidas serão oferecidas aos convidados do nosso Encontro.

A volta a Belo Horizonte será no domingo, dia 18 de julho, às 15 horas.

3ª – Programação:

Pretendemos cumprir o cronograma da Programação do Encontro Anual apresentado nesta revista e para isto contamos com a colaboração dos participantes. Todas as providências para que ele seja muito agradável estão sendo tomadas.



Como você bem sabe a *Gens Seminarii* destina este espaço às manifestações literárias que, guardadas em gavetas ou na memória do computador, estão à espera de um editor. Envie-nos os seus escritos – crônicas, contos, poemas, depoimentos, críticas etc. – para que possamos publicá-los nestas páginas, sempre à sua disposição.

Desta vez dois aexanos por afinidade – a Wany, esposa do César Nogueira, e o Eugênio Gomes, sobrinho do Odilonzinho – e o consagrado Mário Cléber expõem a sua arte e criatividade para satisfação dos “milhares” de leitores desta revista.



Mário Cléber da Silva

Estudou no Seminário Maior em 1964 e 1965
Psicólogo clínico e escritor,
reside em
Belo Horizonte.

Os super-heróis são esquizofrênicos, os bandidos, não.

Ensina-nos a psicologia que esquizofrênico é aquele que tem um distúrbio de personalidade que o faz pensar e crer que existem duas ou mais pessoas dentro de si. O termo veio do grego, significando mente dividida, dupla personalidade. Em inglês chama-se “split personality”. Não confundir com “banana split”, que a gente come na Americana e cujo significado não seria “banana personalizada”. Não, “split” significa

partida, dividida. Mas se você pedir banana partida, ninguém vai entendê-lo. Daí a importância do inglês para os brasileiros. Mas, voltando ao assunto de personalidade dividida ou dupla personalidade, é preciso dizer que, se alguém acredita ser uma outra personagem, olho nele, pois pode estar ficando esquizofrênico justamente por possuir duas personalidades. Explico-me melhor.

Veja o claro exemplo do Superman. Um tímido e pacato repórter – como se fosse possível ser tímido e repórter (por isto é que não me saio bem como repórter, pois sou tímido demais) – que vive tranquilamente a sua vida, fazendo leves investigações em companhia de Miriam Lane (ou a cinematográfica Lois Lane), de repente se transforma no poderoso e quase invulnerável Super-Homem. Isto é totalmente esquizofrenizante. O cara se imaginar um homem-pássaro é motivo de camisa-de-força.

E ele vive tanto a sua idéia delirante que acaba voando. Seu arquiinimigo Luthor

► é um bandido às claras. Todo mundo sabe que ele é bandido. Agora, nenhum dos compatriotas de Clark Kent imagina ser o dito um Super-Homem. É ou não é?

O fantasma é outro exemplo. Vivendo e reforçando a idéia delirante de que é imortal, ele se acha embrenhado na selva de Bengala, escondendo-se sob escuros óculos e capa impermeável, quando vai até o mundo civilizado.

Ele acredita ser o fantasma que anda e, quando procura os bandidos fora da selva, transforma-se no Sr. Walker. Não contando o fato de que também se intitula o Comandante da Patrulha da Selva. Isto é um caso típico de três personalidades. Não levando em conta o pior: conversa com Capeto, o cachorro-lobo, e Heroi, o cavalo alucinação.

Batman e Robin são mais dois exemplos de esquizofrênicos famosos e bem-sucedidos. E com um agravante: a doença de um faz piorar a do outro, visto conviverem muito intimamente (intimamente até demais, segundo as más línguas, que juram ter visto somente uma cama de casal na mansão de Bruce Wayne). Pasmem-se, senhoras e senhores, eleitores dos dois PTBs: Robin e Batman são nomes que Bruce e seu discípulo Dick usam quando põem as máscaras e seguem a imagem do morcego, símbolo por demais onírico e assustador. Não contando com o fato de que o morcego representaria o conde Drácula, por serem ambos chupadores de sangue.

O Capitão Márvel seria o modelo ideal do esquizofrênico completo. Vejam bem, caros e raros leitores, o Billy Batson, um jovem e fraco noticiarista de rádio (estou começando a acreditar que esses criadores de histórias em quadrinhos tinham contas a ajustar com jornalista e radialistas), ao

gritar a palavra mágica, transformava-se no poderoso e imbatível Capitão Marvel.

Isto é, no jovem Billy o pensamento mágico era uma constante: imaginava ter tido contato com um velho sábio (alucinação visual) e quando chamava o nome do sábio, “vupt”, era o terrível Capitão Márvel. Então temos aí duas personalidades. Já o Dr. Silvana, o famoso inimigo do Capitão Márvel, tinha a mesma cara sempre; não mudava jamais: era o eterno e inequívoco bandido. O Capitão Márvel era tão esquizofrênico que resolveram tirá-lo de circulação (internaram-no num hospício russo, próprio para dissidentes comunistas). Uma vez conseguiu escapar e apareceu em alguns números de revistas. Mas a terrível KGB (polícia secreta russa) pegou-o de novo e o trancafiou.

Dois novos super-heróis apareceram mais recentemente em nossos vídeos: o Homem Aranha e o incrível Hulk. Este era incrível até na profissão: era médico que se transformava em monstro. Quer exemplo mais claro do que este do que o médico e o monstro, o famoso exemplo de Dr. Jekyll e seu assecla inseparável, o Hyde, nas noites londrinas? O Homem Aranha, coitado, é um nobre e tímido repórter que consegue se transformar no homem cheio de truques e teias... de aranha, evidentemente.

E, finalmente, para não dizer que sou um porco chauvinista, vou falar de uma super-heroína: a Mulher Maravilha. Uma jovem e frágil mocinha, usando óculos (esses óculos ainda vão me fazer pensar que ele é um super-herói disfarçado), através de céleres rodopios do corpo, transforma-se na toda poderosa Mulher Maravilha, terror dos bandidos e assaltantes, que é até capaz de fazer

▶ pequenos e rasantes vôos. E, ainda por cima, usa um tipo de maiô com desenhos da bandeira americana. Acredito que a moça se imagina a própria Mãe da Pátria.

Outras vezes, acho que ela surgiu para consolar o capitão América, outro esquizofrênico que adora dar uma de mocinho bem-comportado.

Este texto está no livro “Ceci e Chico Sete Bóias & Outros Casos”, escrito em 2001, no qual Mário Cléber resgata usos, costumes e linguagens do interior de Minas Gerais. São histórias, crônicas e artigos cheiros de humor, picardia e crítica de situações, numa abordagem criativa. Os casos de Seminário são ótimos. Pedidos ao autor: (31) 33175492 – 88136839 e cleber45@yahoo.com.br.

Mulher, sexo forte



Wany de Lima Nogueira

É esposa do aexano João César Nogueira – Seminário Menor em 1955.

Residem em Belo Horizonte – MG

A cada dia que passa, mais a Mulher desprende o seu “Cordão Umbilical” e luta bravamente em busca de um futuro promissor.

Ela anseia pela independência financeira, pela sua realização profissional e sente que, com sua mão de obra, muitos benefícios surgiram.

Mas ela não percebe que, em face disso, está se sobrecarregando cada vez mais e, conseqüentemente, abraçando novas e pesadas responsabilidades.

Com a evolução dos tempos, muitas coisas tomaram novo rumo, enquanto que outras, por sua vez, permanecem imutáveis, como, por exemplo, a vida da dona de casa.

No decorrer dos anos, a Mulher prosperou, progrediu, libertou-se das amarras, assumindo um papel de destaque na sociedade, mas, no fundo, ela continua a mesma: preocupada, responsável e assídua em suas obrigações.

Ter uma casa, filhos e alguém com quem compartilhar seus mais íntimos segredos, sempre foi seu ideal e ela, por mais moderna que seja, não abre mão disso.

Trabalhar fora para ela foi apenas mais uma de suas já tão grandes atribuições, pois, além do rígido cumprimento de horários, dos compromissos profissionais, ela não pode abster-se dos afazeres domésticos: casa arrumada, roupa lavada, passada, costurada, refeições na hora certa, supermercado, feira e as compras diversas, enfim, todo o controle da casa que é de sua inteira responsabilidade. Sejam os filhos crianças ou adultos, as preocupações e os trabalhos são os mesmos.

Doente ou saudável, com ajudante ou sozinha, ela tem que se desdobrar num curto espaço de tempo para dar conta de tudo com pontualidade.

A cobrança é forte: no trabalho, a chefia, os colegas e todos os que dependem de seus serviços. Em casa, o marido, os filhos e a família em geral. Todos exigem seu carinho, sua atenção e sua disponibilidade em todos os sentidos.

► E, como um robô, ela se desgasta numa louca correria.

Mas ela consegue desempenhar bem seu papel, conciliando tudo com a habilidade que lhe é peculiar, sempre com eficiência, esmero, boa vontade e, sobretudo, amor, muito amor.

Ela encara essa luta cotidiana como um desafio para satisfazer o seu ego, tentando provar a si mesma de que tem poder e é realmente capaz, desfazendo, assim, a imagem que lhe foi imposta pela sociedade de pertencer ao homem e ver anulada a sua personalidade.

Entretanto, ela não é bem reconhecida, pois ainda há um grande preconceito com relação à profissional-dona de casa.

Mas a situação está se invertendo. A discriminação está se dissipando e, aos poucos, ela está encontrando seu lugar ao sol.

E, quando lhe derem o devido valor, conseguirá provar que “SEXO FRÁGIL” é apenas uma força de expressão. A realidade é que a Mulher tem uma força invejável, que muitos homens gostariam de ter.

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas



(*) Eugênio Maria Gomes

é sobrinho do aexano Odilon Gomes Dutra e reside em Caratinga - MG.

No início do primeiro trecho dessa viagem ao Cone Sul, lancei mão do porta-CD e, no processo aleatório de escolha, inseri o primeiro disco que veio à mão e iniciei o percurso ouvindo “*Eu vejo o futuro repetir o passado, eu vejo um museu de grandes novidades... O tempo não pára... Não pára, não, não pára*”.

O tempo não para!

Essa frase foi o suficiente para divagar enquanto dirigia, numa enxurrada de pensamentos voltados para o que eu não fiz ou então para o que eu não deveria ter feito nesses cinquenta anos de vida, deixando em outras gavetas todas as coisas boas e os sonhos realizados, concentrando-me, naquele momento, tão-somente naquilo que não fiz ou que não deveria ter feito...

- Eu queria ter assistido ao show do Cazuzza, ao vivo.

- Eu deveria ter aprendido a confeccionar canecas com aquelas latas de óleo que eu e o meu avô Cantídio buscávamos no posto Caratinga, as quais ele transformava em utilidades domésticas para vender na “Feira da Estação”.

- Naquele show do Roberto Carlos, no “Geraldão”, em Recife, eu deveria ter puxado conversa com Dom Hélder Câmara que se sentou ao meu lado.

- Naquela enchente de 1973 eu deveria ter ficado quieto em casa em vez de nadar

▶ até o telhado do CNEC e, ilhado com alguns colegas mais velhos, ter aprendido a fumar, pegado uma pneumonia e adquirido alguns vermes.

- Eu queria ter olhado nos olhos do meu pai e verbalizado todo o amor que eu sentia por ele.

- Eu não deveria ter tido tanta vergonha por fazer xixi na cama até os 10 anos de idade...

- Quando vendia salgados e doces na infância, eu não deveria ter mentido para a minha mãe dizendo que a freguesa preferia o canudinho bem cheio de doce de leite. Bastava tê-los lambido e os entregado perfeitamente lisos nas bordas, como sempre fazia com os outros destinados à venda.

- Eu queria ter assistido à uma das missas celebradas pelo Papa “João de Deus” no solo brasileiro.

- Eu queria... Eu deveria... Eu não podia ter feito...

Esses foram, apenas, alguns dos muitos pensamentos provocados pela música do nosso poeta Cazuzza, que me acompanharam na longa e cansativa viagem até o aeroporto do Rio e que volveram agora à minha mente, nesta fria e pálida tarde em Montevidéu, forçando-me a buscar abrigo nos versos de outro poeta, nascido lá pelas bandas da Freguesia dos Mártires, em Lisboa:

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas... Que já têm a forma do nosso corpo... E esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares... É o tempo da travessia... E se não ousarmos

fazê-la... Teremos ficado... para sempre... À margem de nós mesmos...”

Bem, a maturidade tem suas positivas particularidades, como, por exemplo, a de não fazer destas elocubrações uma justificativa para a construção de um muro pessoal de lamentações.

As lembranças do que não foi feito ou daquilo que deveria ter sido feito de outra forma, devem servir de sustentação para as nossas próximas ações, de tal sorte que elas sejam muito bem vividas, positivas e capazes de transformar nossa próxima etapa em um momento tão feliz quanto foi aquele onde, pensamos, não termos feito o melhor, mas suficientes para o nosso crescimento e a nossa melhoria contínua como pessoa.

Por falar em Pessoa, nosso poeta português também escreveu: *“Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final. Se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário, perdemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos viver”*.

Assim, não posso mais dizer a meu pai quanto o amava, mas ainda posso dizer ao meu filho; como posso dizer a ele também que não deve ter vergonha se, por acaso, fizer xixi na cama; ainda posso aprender a confeccionar canecas, ainda posso ir à Roma e ver o Papa...

(•) Eugênio Maria Gomes é Especialista em Marketing e em Gestão Empresarial, Mestre e doutorando em Administração, Professor e Pró-Reitor de Administração do Centro Universitário de Caratinga – UNEC.

<http://professoreugenio2010.zip.net>

E-mail: Eugenio.pos@funec.br.

Correspondência recebida

À

AEXAM – Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana
Editoria da Revista “Gens Seminarii”
Belo Horizonte - MG

Solicito a gentileza de publicar no próximo número da “Gens Seminarii” a seguinte nota:

Caro aexano,

Agradeço-lhe, porque, tão logo conclamado, se fez presente e participou da campanha “déficit zero do Monsenhor Raul”, cujo objetivo era zerar-lhe os gastos advindos da confecção das edições anteriores da “Gens Seminarii” referentes à participação do GS58.

O resultado das contribuições foi esplêndido. O total dos depósitos em sua conta corrente excedeu ao débito e o saldo de R\$ 2.647,64, já depositado na conta corrente da AEXAM, será utilizado para o pagamento da confecção do nº 7 da revista.

Através do extrato da conta bancária do Monsenhor Raul foi-me possível conhecer individualmente quase todos os colaboradores e a eles já fiz o meu agradecimento. Porém, lá apareceram alguns depósitos não identificados e assim não pude estender aos seus responsáveis a minha mensagem.

Faço isto agora nesta correspondência:

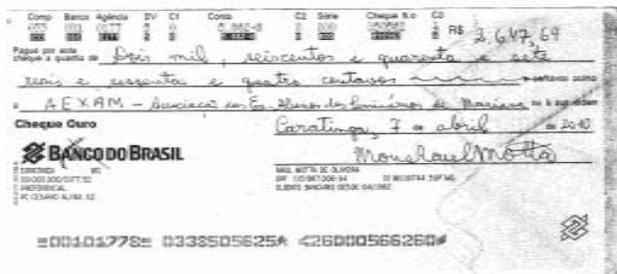
- É muito bom saber que estão em você a solidariedade e o interesse pelas coisas que, direta ou indiretamente, envolvem a nossa AEXAM. A revista “Gens Seminarii”, criada na parceria com o GS58, é o único veículo oficial de comunicação aos associados e que lhe chega, semestralmente, à sua casa. É, pois, muito importante que ela continue tendo esta função.

Assim, obrigado “ex corde”, porque você, no anonimato do depósito bancário, tornou possível a sua manutenção.

Um grande abraço!

Helvécio Trindade

Aexano como você



Helvécio Antônio da Trindade

Estudou no Seminário Menor
em 1958/1963

Opinião

Nossos Encontros em Mariana



José Vicente de Paula Cupertino

Estudou no Seminário Menor em 1955/1960

Reside em Caratinga

Neste exato momento em que a sociedade passa por profundas transformações, tendo como lema o consumismo exagerado, não respeitando nenhum modelo de consumo sustentável, levando as pessoas ao individualismo e à indiferença, é um milagre a nossa reunião em Mariana.

Quando chegamos ao Seminário Maior, sentimos o abraço do Mestre Jesus na pessoa dos colegas que nos esperam na escadaria. Quando encontramos colegas que não víamos há anos, sentimos forte emoção. É uma demonstração do nosso desejo de perdurar, a nossa convicção de que somos eternos. Quando vejo a dedicação do Monsenhor Raul Motta em não deixar o GS58 para trás, incorporando-o à AEXAM através da “Gens Seminarii”, também sentimos o desejo da eternidade. Assim fez o Divino Mestre: subiu aos céus, mas deixou seus apóstolos na continuação de Sua Doutrina, o Cristianismo.

Ao visitarmos o Seminário Menor, hoje, UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) percorremos todos os corredores e vamos ao salão de estudos dos médios. Lá, temos a lembrança dos melhores momentos

vividos no Seminário: as palestras dos Padres à noite, antes de irmos para cama. Quantas verdades ouvimos, algumas até gerando dúvidas sobre a fome, as guerras e outros males, que aconteceriam no terceiro milênio!

Também vamos lembrar as direções espirituais que fizemos com o Padre Antônio da Cruz. Quantas coisas ele nos preveniu sobre os acontecimentos futuros.

Sabemos que houve um trabalho social muito relevante dos padres Lazaristas no Brasil. Formaram grandes sacerdotes, bispos e muitos pais de família. Este mérito cabe à direção do Seminário de Mariana, do Caraça e dos demais estabelecimentos religiosos dirigidos por eles. Estas raízes estão ainda vivas dentro de nós. Não podemos esquecer também dos bons colégios femininos dirigidos pelas Irmãs Vicentinas, como o Colégio da Providência, em Mariana, onde foram formadas excelentes profissionais e mães de famílias.

Estamos no nosso XIX Encontro Anual e a cada ano aumenta a participação de colegas. Por isso podemos afirmar que a AEXAM é um idéia brilhante dos seus fundadores e, por que não dizer, uma iniciativa Divina!

Nossa programação é variada: reuniões, visitação aos locais sagrados de Mariana, nossa auto-apresentação no salão de festas, o churrascão à noite, fogueira e quadrilha e, no domingo, a Santa Missa Solene e o almoço de despedida. A Santa Missa é concelebrada por todos os Sacerdotes presentes (menos os casados). Às vezes é acompanhada pelo coral dos ex-seminaristas de Mariana, de Belo Horizonte, do Caraça ou do Padre Agostinho de Saramenha, com mais ou menos 50 pessoas, a quatro vezes, deixando

► um som maravilhoso no infinito e nos corações de cada um nós.

Após a Santa Missa, terminamos o nosso encontro com um almoço festivo, momento este de muita emoção, pois se trata de uma despedida que vai durar mais um ano. Voltamos para nossos lares e nossas famílias com a alma purificada.

Portanto, prezado colega que ainda não compareceu aos nossos encontros, supere as barreiras e venha!

E você, colega que sempre está presente, esperamos para mais um momento de alegria!

E os que já vieram por mais de uma vez e não voltaram, estamos esperando de braços abertos!

Quero agradecer ao querido Monsenhor Raul Motta e ao nosso Vice-Presidente Helvécio pela oportunidade de ter este meu artigo publicado.

TUDO A JESUS POR MARIA!

Corpo pesado, alma LEVYssima



Odilon Gomes Dutra

Estudou nos Seminários Menor e Maior:

1958/1960 - 1964/1966

Reside em Volta Redonda - RJ

Apreciador da boa cozinha mineira (costumava dizer que comera igual padre...), não recusava qualquer convite à mesa.

Não demonstrava preocupações excessivas com pressão alta, diabetes, colesterol ou outras doenças da modernidade. Pelo menos, não a ponto de rejeitar alguma iguaria.

Entre nós, famíliagomesdutra, sentia-se bem à vontade, tendo sido por nós “adotado” como décimo terceiro irmão, lá na década de 80.

Aquele corpo pesado vestia-se com uma simplicidade franciscana.

Aceitava com um prazer incrível desde pares de meia até uma camisa “melhorzinha”. Em seus aniversários, sugeria os presentes: “se for me dar alguma coisa, estou precisando de meia” ou “de camisa...” Coisas desse tipo.

Aquele corpo pesado não media esforços para atender a um amigo, fosse onde fosse...

Aquele corpo pesado cumpre o preconizado na quarta-feira de cinzas “et in pulverem reverteris”.

Aquele corpo pesado e distante dos nossos padrões de beleza era o tabernáculo de uma alma incomum.

Uma alma levíssima. . .

Tão leve que não suportava radicalismos.

Tão leve que acolhia a todos que dele precisassem (ex-seminaristas que o digam!!!)

Tão leve que assumiu o sacerdócio plenamente, com todas as suas implicações.

Tão leve que vivia uma espiritualidade irradiante, distante de quaisquer pieguices.

Tão leve que não o impedia de ser obediente às autoridades constituídas, mesmo ponderando, questionando, aconselhando.

► Tão leve que o transformara num homem de oração, de busca do aperfeiçoamento que pudesse reverter-se a favor dos irmãos.

Ah! Se tivéssemos alguns outros “Levys” – padres – cristãos...

Choro, ainda, a sua partida.

Sei que sou egoísta, pois tenho a mais absoluta convicção de onde ele está e com quem está.

A leveza de sua alma o deixa bem pertinho d’Aquele a quem ele dedicou toda a sua vida.

- “Desculpa-me, irmão, por não saber descrevê-lo com toda a beleza de sua alma!”

- “Obrigado, irmão, por ter tido papel tão importante na minha vida e na vida de minha família!”

- “A gente te ama, PADRE LEVY!”



Monsenhor Levy Paula Figueira

Jubilosos de 2010

Há exatos 50 anos um grupo de meninos e adolescentes ingressou no Seminário Menor de Mariana. No Encontro Anual deste ano muitos serão os abraços para aqueles que lá estiverem. São eles:

Acácio do Nascimento Carneiro (Dom Silvério/MG)

Agostinho Barroso (Cláudio Manoel/MG)

Aloísio Abílio dos Santos (São João Del Rei/MG)

Antônio Alves Gomes (Lamim/MG)

Antônio Gomes Freitas (Santana do Paraíso)

Antônio Pedro Sobreira (Porto Firme/MG)

Antônio Veríssimo (Diogo de Vasconcelos/MG)

Astolfo Laércio Payão

Benedito Rocha Vital (Cajuri/MG)

Benício Alves de Oliveira (Mercês/MG)

Caetano Ramos Ferreira (Mons. Horta/MG)

Daniel Dias (Guaraciaba/MG)

Damásio Humberto P. Gomes (Urucânia/MG)

Eduardo Gomes (Jaguarassu)

Erlete Borges (Ponte Nova/MG)

Euler José Grossi (Mercês/MG)

Fábio Gomes Cardoso (Barra Longa/MG)

Fernando José de Souza (Prados/MG)

Francisco Ferreira da Silva (Rio Doce/MG)

Francisco Pinto da Fonseca (São João Del Rei/MG)

Geraldo Cordeiro Salgado (Urucânia/MG)

Geraldo Firmino Moreira (Rio Espera/MG)

Geraldo Leão Vieira (Ouro Branco/MG)

Geraldo Oliveira Nascimento (Carandai/MG)

Geraldo Silveira Lima (Mercês/MG)

Gilberto Alves (Barbacena/MG)

Hélio Alberto Lisboa (Paula Cândido/MG)

Honório Pereira (Cipotânea/MG)

Idelfonso Martins Perdígão (Monlevade/MG)

Irineu Rossi Arcipreste (Rio Casca/MG)

Jacinto Santana (Porto Firme/MG)

Jairo Ferreira Condé (Ressaquinha/MG)

João Bosco Castro (Marliéria)

João Gualberto de Souza (Lamim/MG)

Joaquim Matias

José A. da Silva

José Ângelo Gallo (São João Del Rei/MG)

José Antônio Carvalho (Viçosa/MG)

José Bonifácio Cotta (Rio Piracicaba/MG)

José Cassimiro Sobrinho (Paula Cândido/MG)

José Edgard Trindade (Prados)

José Geraldo Ribeiro (S. J. do Passabém)

José Horta da Costa (Marliéria)

José Miguel Filho (Remédio/MG)

José Murilo Dornelas (Santana dos Montes/MG)

José Patrono Xavier (Barra Longa – MG)

José Rodrigues Ferreira (Guaraciaba – MG)
José Tadeu Alves (Felipe dos Santos – MG)
José Trindade de Freitas (Barra Longa _ MG)
José Ventura dos Santos (Major Ezequiel)
José Wagner Coelho (Diogo de Vasconcelos – MG)
Jurandir Luis (Ibertioga/MG)
Kleber Batista Felix (Itabira/MG)
Licínio de Sena (Guaraciaba/MG)
Lúcio Emílio do Espírito Santo (S. de Luz)
Luiz Fernando Trindade (São João Del Rei/MG)
Luiz Fernando F. da Trindade (São João Del Rei/MG)
Luis Marcos Cúrcio (Ressaquinha/MG)
Luiz Gonzaga S. Monteiro (Barra Longa/MG)
Luis Vicente Fontes (Ervália/MG)
Macedo Rezende (Dôres do Monte Alegre)
Marcos Antônio Magalhães (Florália)
Marcos Aurélio Fortuna Neves (Alto Rio Doce/MG)
Márcio Aurélio Silva (Monlevade/MG)
Marcos Moreira Santos (Belo Horizonte/MG)

Mário Gonçalo Leão (Ouro Branco/MG)
Martinho Rebêlo H. Filho (Dom Silvério – MG)
Mauro Wilton de Souza (Silvânia)
Milton Alcântara (Entre Rios de Minas/MG)
Odilon de Assis Nunes
Olavo de Oliveira Camelo (Guaraciaba/MG)
Onésimo Ferreira Condé (Ressaquinha/MG)
Orlando J. de Oliveira (Barbacena/MG)
Oswaldo José de Souza (Prados/MG)
Oswaldo Miranda da Silva (Padre Viegas/MG)
Pedro Jorge Nicolau (São Del Rei/MG)
Pedro Oliveira Santos (Rio Real/Bahia)
Roberto Horta Carneiro (Marliéria)
Roberto Andrade (Coroas)
Roberto José Ribeiro (Viçosa/MG)
Roberto de Souza Gomes (Prado)
Rubens Horta Carneiro (Marliéria)
Rui Queiroz Tôres (Monte Azul)
Silus Eustáquio D. Felício (Lafaiete/MG)

Notícias

Pessoa na Academia Mineira de Letras



Mário Camilo Alvim, Afonso Mariano Lopes,
Helvécio Trindade e o Pessoa

No mês de abril último Luiz Gonzaga Pessoa reapresentou no auditório da AML o seu “Poetas e Poemas”, um pot-pourri de poesias de consagrados mestres da língua portuguesa, tais como Luiz de Camões, Castro Alves, Olavo Bilac, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, entre outros.

Novamente a platéia aplaudiu-lhe a simpática presença e a memória aguçada, ressaltadas, desta vez, por imagens projetadas num telão que ilustravam a sua apresentação.

A AEXAM fez-se presente.

Falecimento



No Encontro Anual
de 2006

Com pesar informamos o falecimento, lá em Ipatinga, do nosso ex-colega José Geraldo Ribeiro, um aexano porreta. Alcunhado *Pau de Fumo* lá no Seminário Menor pelo Idalino e *Paraná* em Ipatinga por sua semelhança física e futebolística com o ponta-esquerda do São Paulo F.C., ele faleceu em decorrência de uma enfermidade nos pulmões.

A sua presença, com a esposa Graça, sempre foi motivo de muita alegria nos nossos Encontros Anuais em Mariana. O seu sorriso era contagiante e certamente vamos sentir-lhe a ausência.



Nova data do Encontro Anual de 2010

Você já está assistindo aos jogos de futebol da Copa do Mundo na África do Sul e torcendo escandalosamente pelo Brasil, em que pese a discutível convocação feita pelo Dunga. Afinal, somos milhões de técnicos...

Se você olhar a tabela, verá que os dois últimos jogos serão realizados nos dias 10 (3º/4º lugares) e 11 de julho (finalíssima), com a presença do Brasil, *Deo volente* (se bem que Deus não entra em jogo de futebol...).

Pois bem, nesses dias – o 2º final de semana de julho – como soe acontecer, haveria o XIX Encontro Anual da AEXAM em Mariana. Porém, em decorrência da jornada futebolística e para não prejudicar a espetacular presença dos aexanos ao nosso evento, achamos por bem transferir o Encontro Anual para o final de semana seguinte, ou seja, nos dias 17 e 18 de julho. De igual maneira o Padre Lauro Versiani, reitor do Seminário Maior São José, transferiu o Retiro dos Padres da Arquidiocese de Mariana para a semana que antecederá o nosso Encontro.

Faça a gentileza de anotar a nova data e já ir se preparando para trocar abraços com os seus ex-colegas lá em Mariana.

Assim:

**XIX ENCONTRO ANUAL
DAAEXAM
Dias 17 e 18 de julho de 2010
Local: Seminário Maior São José**

Se for possível, passe esta informação a outros aexanos que você conheça. Pode ser que ele até já saiba, mas, como aprendemos lá Seminário: *Quod abundat non nocet!*

É interessante lembrar-lhe que o dia 16 de julho é o Dia de Mariana e também o Dia de Minas Gerais, quando Mariana, simbolicamente, se torna a Capital do Estado. Eventos cívicos e atrações artísticas são realizados nesse dia e as presenças do Governador, de autoridades e de muitos turistas sempre acontecem.

Assim, quem puder e quiser curtir um programa diferente, antecipe a sua chegada à cidade para a sexta-feira.

Edital de Convocação

Todos os associados da AEXAM – Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana estão convocados para participarem da Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 17 de julho de 2010, na parte da tarde, no salão nobre do Seminário Maior São José, para a seguinte pauta:

Eleição da nova diretoria para o biênio 2010-2012

Outros assuntos de interesse da Associação

O associado tem direito a concorrer ao cargo eletivo e para tal deverá registrar-se até dez (10) minutos antes da AGE, que será instalada com a presença mínima de vinte (20) associados.

Mariana, 14 de junho de 2010. Walter Araújo de Freitas – Presidente.

Manutenção da AEXAM

Como você bem sabe, a AEXAM depende da contribuição financeira de seus associados para que possa se manter, principalmente editando esta revista e realizando o Encontro Anual em Mariana.

Por isto faça uma doação, se e quanto puder, em nome da

AEXAM – Associação dos Ex-Alunos
dos Seminários de Mariana
CNPJ nº 02.683.870/0001-38

Banco do Brasil (001) – Agência 3495-9
– conta corrente nº 10469-8
Bradesco (237) – Agência 2148-2
Conta corrente nº 21606-2

GS 58

GRUPO SACERDOTAL DE 1958

Órgão dos Sacerdotes que terminaram o Curso Teológico em Mariana, em 1958
Ano XLV - Caratinga/MG, 1º de junho de 2010 - nº 117

Caixa Postal 57 - 35300-970 Caratinga, MG - Tel. (33) 3321-2276 e 9124-4900 - E-mail: mons.raul@funec.br

Conversando com os amigos

Helvécio Trindade e Rosana, em nome da AEXAM, lançaram em janeiro a Campanha Déficit Zero, em benefício do GS 58. Foi um sucesso! Foram depositados em minha conta no Banco do Brasil (Ag. 177, cc. 5662-6): R\$ 7.170,00. E ainda, através de pedido do aexano Odilon Gomes Dutra, ganhamos um patrocinador, a ABRAPI, Associação de Provedores de Internet, com duas parcelas de R\$ 1.000,00, colocando o seu logotipo na última capa. Conseguimos zerar nosso déficit e ainda pagar nossa parte na *Gens Seminarium* nº 6 (R\$ 1.462,36), sobrando ainda R\$ 2.647,64, saldo este entregue à AEXAM, através do Helvécio, dia 7/4/10. Resta-me aqui agradecer também a todos os que contribuíram, muitos ainda anônimos.

Em reunião, em Mariana, dia 7 de abril, Pe. Lauro, Helvécio e eu apelamos para a Editora Dom Viçoso, nas pessoas do gerente Jair e do responsável, Cônego João Ribeiro, para a Editora cobrar-nos apenas as despesas de papel e mão de obra, já que é uma revista que divulga a Arquidiocese. Ficou combinado

que o GS 58 não precisaria mais pagar a parte da impressão, mas, na medida do possível, custeasse as despesas postais. Vamos também padronizar o número de 60 páginas por edição. Além das capas, editorial e expediente, daria 6 páginas para Mariana (Especial), 16 para o Seminário, 16 para a AEXAM e 16 para o GS 58. Definimos as datas das edições: 1º de junho e 1º de novembro. Comprometemo-nos a entregar à Editora, tudo diagramado, 15 dias antes: 15 de maio e 15 de outubro.

Podemos agora respirar aliviados, graças a Deus. E Deus lhes pague!

Neste número, estamos falando sobre o 46º Encontro do GS 58, em BH, de 4 a 7 de janeiro último. A página 59, colorida, trouxe as fotos. E convidamos a todos para o 47º Encontro, que será em Mariana, de 3 a 6 de janeiro de 2011, se Deus quiser!

Um grande abraço, em Jesus e Maria,
Mons. Raul Motta de Oliveira



Ofertas para o GS 58, em 2010

Jonil de Souza Monteiro (100,00), Mons. Pedro Terra (200,00), Mons. Miguel Falabela (170,00), Pe. Antônio Cordeiro (50,00), Pe. Carlinhos (100,00), Mons. Vicente Gomes (150,00), Geraldo Meireles (100,00), Terezinha (100,00), Mons. Benedito Marcílio (100,00), Pe. Luís Duque (60,00), Pe. Pedro Crisólogo (100,00), Pe. Luís de Oliveira Campos, CM (120,00), um anônimo (200,00). Total: R\$ 1.550,00.

46º Encontro do GS 58, em BH

4 a 7 de janeiro de 2010

Estamos publicando a Ata, escrita pelo Padre Alex, com a finalidade de anexá-la ao Estatuto, para registro do Grupo Sacerdotal 1958, em Cartório. Não conseguimos registrá-lo. Advogado de Caratinga disse ser exigência para o registro ter havido Edital de Convocação, o que estamos fazendo adiante, para o próximo encontro.

Do dia 4 a 7 de janeiro de 2010, na Casa de Retiros São José, na Avenida Itaú, 475, em Belo Horizonte, Minas Gerais, reuniu-se pela 46ª vez o Grupo Sacerdotal de 1958, ou, abreviadamente, GS 58. Este grupo foi formado inicialmente pelos Padres que terminaram o curso de teologia em Mariana, MG, no ano de 1958. Posteriormente, abriu-se a outros ex-alunos, padres e leigos, amigos e amigas. Desde 1963, reúnem-se cada ano, normalmente no início do mês de janeiro. Além do entrosamento amigo dos participantes, há sempre orações em comum, celebrações da Eucaristia e reuniões, onde cada um dá notícias de seus trabalhos ou de colegas e amigos. Os muitos álbuns fotográficos do tempo do seminário e de todos os encontros anteriores chamavam sempre a atenção das pessoas, que os folheavam com curiosidade.

No segundo dia do encontro, ou seja, na terça-feira, dia 5, fomos de ônibus para a paróquia de Nossa Senhora da Pompeia, em cuja Matriz fomos acolhidos com muita amizade pelo ex-aluno de Mariana, Frei Tiago de São Domingos do Prata, OFM Capuchinho, e ali concelebramos a Santa Missa.

No terceiro dia, quarta-feira, na reunião da manhã, surgiu o assunto da manutenção da nossa revista *Gens Seminarii*. Conforme proposta do Encontro de Atibaia, as despesas de confecção e remessa da revista ficariam por conta da AEXAM (Associação dos Ex-Alunos de Mariana) e do GS 58. Este não está conseguindo

do manter estes compromissos, com as doações espontâneas recebidas. O grupo acolheu a proposta de constituirmos uma associação, com estatutos próprios, a fim de podermos abrir conta bancária e receber as ofertas dos colegas que quiserem contribuir com a parte do GS 58. Pedimos ao Padre Alex que esboçasse um estatuto para essa associação.

À tarde daquele dia 6, fizemos uma visita aos Padres Lazaristas, onde nos encontramos com o ex-reitor do Seminário Menor de Mariana, Padre Ézio Rodrigues de Lima, CM. Daí, visitamos o túmulo do Bem-aventurado Padre Eustáquio. Recebemos as visitas amigas do nosso colega de curso, Arnaldo Leal Dutra, e do Padre José Jesus Gomes de Araújo, da turma de 1957, residentes aqui em Belo Horizonte. A Missa da noite foi presidida pelo Mons. Miguel Falabella de Castro.

Na reunião da manhã do dia sete, recebemos também a visita de Padre Antônio Scarpa, da Congregação do Sagrado Coração de Jesus; e dos ex-alunos de Mariana, Dr. Ivan de la Croce e Padre José de Oliveira Valente. Padre Alexandrino apresentou à Assembleia reunida um esboço do Estatuto, que foi lido, debatido e emendado. Depois de algumas discussões e revisões, feitas com a ajuda de Dr. Ivan, formado em Direito, o Estatuto foi aprovado por unanimidade pela Assembleia.

Passou-se a uma segunda fase, ou seja, à eleição de uma Diretoria executiva entre os presentes. Uma vez feita a votação, ficou assim constituída: Diretor-presidente, o Revmo. Monsenhor Raul Motta de Oliveira. Tesoureiro, o Revmo. Padre Pedro Crisólogo Rosa; e Secretários: 1º secretário, o senhor Geraldo de Souza Meireles; e 2º secretário, o Revmo. Monsenhor Vicente Pereira Gomes. A Diretoria colocou também em votação a data e o local para a próxima reunião do GS 58. Por maioria, ficou escolhida

Mariana, de 3 a 6 de janeiro de 2011. Durante a votação, Monsenhor Raul Motta de Oliveira telefonou, na presença de todos, para o Seminário São José, em Mariana, confirmando-se a data e a hospedagem.

Nada mais havendo a ser tratado, o Diretor-Presidente convidou os presentes para a Missa de encerramento, a ser presidida por Dom Hélio Gonçalves Heleno, bispo de Caratinga, às 11 horas, na Capela da Casa e, em seguida, nos confraternizarmos com o almoço final. Eu, Padre Alexandrino Augusto Ribeiro Gomes de Pinho, Juiz do Tribunal Interdiocesano de Juiz de Fora, secretário “ad hoc”, fiz a presente Ata que foi lida e aprovada e será anexada ao Estatuto, para o respectivo registro em Cartório.

Seguem-se as assinaturas: Mons. Raul Motta de Oliveira, Pe. Pedro Crisólogo Rosa, Geraldo de Souza Meirelles, Pe. Alexandrino Augusto Ribeiro Gomes de Pinho, Mons. Benedito Marcílio de Magalhães, Ivan della Croce, Mons. Miguel Falabella de Castro, Pe. José de Oliveira Valente, Dom Hélio Gonçalves Heleno, Pe. Sebastião Pereira Dal Poggetto, Pe. Antônio José Cordeiro, Mons. João Aparecido de Faria, Mons. Vicente Pereira Gomes, Pe. Luís Alberto Duque Lima, Therezinha Rita Alves.

Complementando a Ata

O principal já está aí na Ata. Mas vamos acrescentar algumas anotações, sobre este nosso encontro, o segundo acontecido em BH. O primeiro foi em 1966, lá no Seminário arquidiocesano, onde hoje é a PUC.

Chegada, dia 4 de janeiro: primeiro, a turma de Campanha: Arantes, Cordeiro, Carlím; depois Juiz de Fora: Falabela, Luís Duque e Alex; Caratinga: Dom Hélio e eu; e Valadares, Pedro Crisólogo. Depois, Pouso Alegre: Vicente, Poggetto, Faria, Ditão, Teresinha e Meireles. Com o Terra, de BH, éramos 16 participantes.

Fizemos uma pequena reunião, à noite, para programarmos a terça-feira.

Dia 5 de janeiro. Pela manhã, após as Laudes, reunimo-nos para conversar e dar notícias. Após

a lembrança dos falecidos (Ver Necrológio), fomos contar a turma do GS 58. Somos 6 aqui neste encontro: Arantes, Vicente, Poggetto, Faria, Ditão e eu. Faltaram 5: Geraldo Vicente, Moacir, Torres, Jair e Bragança. Os outros vivos são: Maurílio, Mauro, Juarez, Olau e Samuel. Falecidos: Vicente Carvalho, Natalino, José Renato, Marciano, Argemiro, Paiva, Otávio, Nogara, Amaury, Lourival, Bueno, Lobo, Arimateia e Geraldo Lopes.

Dom Hélio falou-nos um pouco sobre o seu dia a dia e seus trabalhos na Diocese de Caratinga, as visitas pastorais, os retiros do clero, as ordenações e apresentou-nos muitos dados estatísticos da Diocese.

Mons. Pedro Terra historiou, com pormenores, o fechamento do Seminário de Mariana, dia 9 de setembro de 1966, e a dispensa dos lazaristas, em novembro. Com licença de Dom Oscar, veio então para BH, onde já lecionava no Seminário Coração Eucarístico. Terminou a igreja de São Judas Tadeu. Trabalhou em São Bento, e como capelão em Neves e no Colégio Militar. É pároco solidário em São Lucas. Celebra na paróquia N^a S^a do Smo. Sacramento.

O assunto passou então para o Latim hoje na Igreja e missas em latim. Contei-lhes a minha pretensão de lançar um livro com minhas aulas: “Latim para o Seminário”.

Mons. Falabela falou-nos sobre os encaminhamentos para o Sínodo de Juiz de Fora. Padre Cordeiro, sobre o Ano Sacerdotal, com Adoração do Santíssimo toda quinta-feira. Pe. Alex deu-nos notícias da UAC e seus contactos, para implantá-la em 5 ou 6 presbitérios.

Depois foi a vez de Frei Tiago resumir-nos a sua vida. Foi ordenado em Viçosa. Naquele ano houve ordenações também em Barbacena. Eram seus colegas: Rubim, Vandick, Pedrim, Leandro, Hilário, Antônio Santos, Paulo Dilácio, Valdir, Becho, Antônio Ribeiro, irmão do Agenor. Exerceu o ministério 5 anos em Raul Soares. Depois, aquela luta com Dom Helvécio para ser religioso. Conseguiu. Com o falecimento de seu pai, que tinha cartório em São Domingos do Prata,

ficou lá 24 anos, pertencendo à comunidade de BH, aonde vinha periodicamente.

A programação da tarde, seria sexta, 15 h Ensaio de cânticos, 16 h Café, 16h30 Vésperas, Banho e saída para Pompeia. Pe. Alex já nos falou da missa lá, presidida por Dom Hélio, com homilia de Mons. Pedro Terra. No final da missa, cantamos, com a ajuda de Frei Tiago, o *Juravit Dominus*, Neste dia e Searas lourejantes. E, em seguida, visitamos o museu dos capuchinhos, organizado por Frei Tiago e comemos uma deliciosa pizza, oferecida pela Comunidade.

Dia 6 de janeiro, quarta-feira

Na parte da manhã, após o café e as Laudes, continuamos nosso bate-papo, cada um nos contando um pouco de sua situação atual.

Padre Poggetto é aposentado. Faz 81 anos em abril. Reside em Caldas, em casa própria. Celebra na Igreja do Rosário e na capela. Desde ano atrasado parou de dirigir, porque está enxergando com apenas 10% da vista. Recebe 4 salários da Paróquia. Participa das reuniões.

Padre Luís Duque está com problemas na próstata. Está deixando a Paróquia. Pe. Alex lhe ofereceu ser vigário paroquial no Piauí. Celebra todo dia.

Monsenhor Luís Arantes continua como pároco de Aiuruoca. Em 2009, celebrou 609 Missas. Não há mais espórtulas de missa. Têm o dizimo. Sua irmã Santinha mora lá.

Monsenhor Falabela deu notícias do Cônego Becho. Está emérito. O pároco mora noutra casa. O assunto passou depois para missas show e sobre abusos na liturgia. Falabela sugeriu que, no encontro do ano que vem, convidássemos o padre Leonardo, de Juiz de Fora, para dar um curso de um dia para o GS. Fica feito o convite. Pedimos ao Mons. Falabela que o encaminhe ao Pe. Leonardo.

Sobre as Finanças do GS 58, tratamos depois do café das 10 h. Pe. Alex já falou tudo na Ata. Também já contou o passeio que fizemos, à tarde, ao padre Ézio e ao túmulo do Bem-aven-

turado Padre Eustáquio, guiados nesse passeio pelo nosso colega Arnaldo Dutra, que nos veio visitar e ficou conosco esta tarde.

Foi grande a alegria de Padre Ézio, na cadeira de rodas, ao nos receber. Cantamos *Tu es sacerdos* e Neste Dia, com o Padre Ézio dirigindo. Chorou ao agradecer a visita.

Na Matriz dos Sagrados Corações, encontramos o padre Francisco (Chico), que foi pároco da catedral de Valadares por muitos anos e, toda segunda-feira, vinha a Caratinga visitar o Dom José Heleno. Ele nos dirigiu na visita ao túmulo do Padre Eustáquio.

Chegando do passeio, encontramos, na casa de Retiros, o nosso grande amigo e contemporâneo de seminário (era um ano à nossa frente), o padre José Jesus Gomes de Araújo. Ainda esbanjando juventude, com seus cabelos brancos, conversando muito e dando muitas risadas, lembrando nosso tempo de seminário. A missa, na capela da Casa de Retiros São José, foi presidida por Mons. Falabela, às 20h30.

Começamos a programar o próximo encontro. Os locais sugeridos foram BH, Caraça e Mariana.

Dia 7 de janeiro, quinta-feira

Após as Laudes, estávamos começando a reunião, quando nos aparece o Pe. Antônio Scarpa SCJ. É de Campanha. Conhece a turma toda. Sua primeira missa e os 50 anos dele foram em Aiuruoca. Ficou 6 anos em Itanhandu, onde Padre Luís Arantes deixou suas marcas.

Falava ainda quando chega o ex-seminarista, Dr. Ivan della Croce, acompanhado pelo Padre Valente. Ivan estudou em Mariana até o 3º ano de teologia. Foi difícil sair do seminário. Fez Direito, na Federal. Era colega do Valente, do Falabela, do Venâncio. Casou-se em 1963. Trabalhou 33 anos na Vale do Rio Doce. Padre Valente ordenou-se em 1953, a última fornada de Dom Helvécio. Trabalhou em Viçosa, Dolores do Turvo, Rio Pomba. Ajuda nas paróquias de São Pedro e Nª Sª das Dolores.

Alex aproveitou a presença do Ivan e, jun-

tos, fizeram um esboço do Estatuto do Grupo Sacerdotal 1958. Leu-nos e todos o aprovamos. O resto ele contou na Ata.

Edital de Convocação

Ficam convocados para a Reunião Geral do Grupo Sacerdotal de 1958 (GS 58) todos os seus

membros natos e os que têm o costume de participar de nossas reuniões anuais, para a Assembleia Geral do GS 58, a realizar-se de 3 a 5 de janeiro de 2011, no Seminário São José, de Mariana, MG, com a finalidade de aprovar o Estatuto desta entidade. Mons. Raul Motta de Oliveira, sócio-fundador.

Jubileus Sacerdotais

Mons. Moacir Matias Marques

Padre Jean Poul Hansen, atual pároco de São Sebastião, em Varginha, enviou-me um exemplar do livrinho que fizeram, sobre o Monsenhor Moacir: “Cântico de Vida Sacerdotal”. São depoimentos de padres e leigos, que desejaram, assim, prestar-lhe uma homenagem por ocasião do seu Jubileu Áureo Sacerdotal, no dia 8 de dezembro de 2009.

Acometido do mal de Alzheimer, não teve condições físicas de celebrar, no seu dia jubilar. Fizeram-no os colegas, realçando os pontos altos de sua vida sacerdotal.

No livro, editado pela Paróquia de São Sebastião, com 72 páginas, colho alguns trechos.

De Mons. Geraldo Vicente Costa: “Em março de 1953, fomos para Mariana, onde frequentamos o Seminário Maior São José, para os estudos de Filosofia e Teologia. Aquele ano, o primeiro, começou com quarenta alunos. Lá, o Moacir logo entrou para o coral do Seminário, mais tarde, integrou a orquestra. No fim de 1954, entretanto, veio o contratempo, a doença, que o obrigou a ficar afastado em 1955. Já em 1956, o Moacir voltou ao Seminário de Mariana, onde continuou até o fim, em 1959. Foi o primeiro a ser ordenado pelo nosso 3º Bispo, Dom Othon Motta”.

E termina o Mons. Geraldo Vicente: “Peço a Deus que o continue abençoando, especialmente agora que ele está realizando o que São Paulo

fala na sua carta: “Completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo”.

Mons. Luís Vieira Arantes lembra o Padre Moacir convivendo com a turma do GS-58: “Tan-

to se considerava da Turma de 58, como todos nós também o consideramos, que sempre participou dos nossos Encontros Anuais, sendo o “Maestro” do nosso coral. Em, 1998, quando a turma do GS-58 comemorou 40 anos, numa Peregrinação à Terra Santa e Itália, onde assistimos à Beatificação do Frei Galvão, em outubro, ele, nosso querido padre Moacir, estava

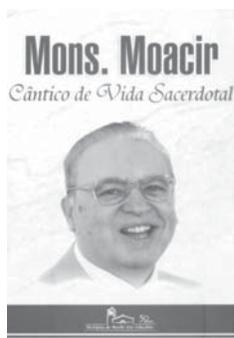
junto, foi meu companheiro de quarto, em toda a Peregrinação, participou de todos os nossos passeios, visitas e caminhadas que fizemos.

No dia 18 de outubro, um Domingo das Missões, tivemos a felicidade de concelebrar, num barco, no Lago de Genesaré, e o Padre Moacir, solenemente, como Maestro, regia o nosso coral do tempo de Seminário.

Em Veneza, a maravilha da cidade construída sobre as águas, eis nosso querido Padre Moacir conosco, numa gôndola, remando e passando pela Ponte dos Suspiros...

Nossa Peregrinação foi maravilhosa, a comemoração mais linda e frutuosa que pudemos fazer dos nossos 40 anos de Padres!

Ele caracteriza, perfeitamente, a frase do grande Padroeiro e Modelo dos Padres, o Santo Cura D'Ars - venerado, especialmente, neste Ano



Sacerdotal, lembrando os 150 anos de seu falecimento: “Oh! O Padre tem alguma coisa de grande! Não se compreenderá bem o Sacerdócio, senão no céu. Se o compreendêssemos, na terra, morreríamos, não de espanto, mas de amor.”

Athaíde de Freitas Leal

Sua filha Elisângela passou-me este e-mail: “Recebemos a revista dos Seminários de Mariana, edição de dezembro/2009 e, para nossa surpresa, encontramos uma foto do meu pai na coluna dos Jubileus de Ouro da Turma de 1959. Sou filha de Ataíde de Freitas Leal. Entre os anos de 1967 e 1968, ele abandonou a vida religiosa e se casou com minha mãe, em setembro / 1969; teve três filhos. Tornou-se professor, profissão na qual se aposentou. Infelizmente, faleceu em 3/2/2005, de embolia pulmonar, mas nos deixou com a certeza de que sempre foi um homem de bem, mesmo afastado do ministério, nunca deixou de fortalecer sua fé e nos iniciar nela. Um homem de muita sabedoria, de muito caráter e um excelente pai e marido. Sentimos muito sua falta... Elisângela: Travessa Ema Moro 14, Bairro Pedro Moro, Tel. (41) 3035-4715. São José dos Pinhais, Paraná.



Padre João Nalon

De vez em quando, ele me telefona, espalha-fatoso: Sabe, tenho agora duas esposas: a Sá Fena e a tia Bete! E conta-me suas 50 peregrinações a Aparecida, seus trabalhos pastorais, apesar das doenças. Mandou-me o convite e a foto dele atual, que aqui reproduzimos: “A Paróquia São Jorge, de São Jorge d'Oeste, Diocese de Palmas, Francisco Beltrão, Paraná, convida V. S. e Exma. Família para agradecermos a Deus pelos 50 anos de Ordenação Sacerdotal de seu primeiro pároco, Pe. João Nalon, no dia 19 de dezembro de 2009, às 10 h, na Igreja Matriz São Jorge”.

Padre Luís Alberto Duque Lima

Enviou-nos o Convite. Desenho do cálice com a hóstia e a foto do Santo Cura d'Ars.

Convite: A Paróquia Santo Antônio de Ewbank da Câmara tem a alegria de convidá-lo(a) para as solenidades comemorativas do Jubileu Áureo Sacerdotal (50 anos) do Revmo. Pe. Luís Alberto Duque Lima, no dia 19 de dezembro de 2009.

Programa: Dias 16, 17 e 18 de dezembro, às 19 h, Tríduo de Oração pelas Vocações Sacerdotais. Dia 19 de dezembro, às 19h30, Santa Missa Festiva (Concelebração), presidida pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, orador ao Evangelho.

Frases: “Tu és sacerdote eternamente” (Salmo 110). “Vi e considerei todas as grandezas da terra e só uma achei grande: o Sacerdócio”. *Sacerdos alter Christus* - O sacerdote é como um outro Cristo. O altar é a vida do padre. “*Ubi Petrus, ibi Ecclesia*”: Onde está Pedro, o Papa, ali está a Igreja de Cristo (Santo Ambrósio de Milão, século IV). Dou graças à Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo Sacerdote, a quem consagrei o meu Sacerdócio, para maior glória de Deus - *Ad Majorem Dei Gloriam*.

No Encontro do GS, em janeiro, Pe. Luís Duque completou, descrevendo aquela missa jubilar: 19 de dezembro, paramentos roxos, recepção do Bispo, batina roxa, barrete, cruz e água benta, foi direto ao Sacrário, paramentou-se. Eram 20 padres. Trouxe-lhe a Bênção Apostólica... Foi a missa mais bonita da minha vida!

Wilson Moreira

Temos nos visto, quase sempre, nos encontros da AEXAM. Jovem e sorridente. Sente-se realizado na sua vocação ao matrimônio. Participa das pastorais, em Juiz de Fora, especialmente de encontro de casais. Dia 14 de fevereiro de 2010, ligou-me. “Hoje faço 50 anos de padre”, disse-me feliz. Não lhe chegara ainda a *Gens Seminarum* nº. 6. Recebeu e-mail do Helvécio, sobre a Campanha Déficit Zero, e já de-

positou R\$ 200,00 em minha conta. Enviou-me uma mensagem natalina de Leonardo Boff, o Glória a Deus: “E’ a glória de um Deus-criança, que é inocência, candura, ternura e amor...” E escreveu: “Nossos votos de uma vida sempre feliz, unida a Xto. e a nossos irmãos POBRES”.

Côn. Quintão e mons. Joaquim celebraram 60 anos de vida presbiteral

Iniciado a 27 de novembro de 2008, o Ano Jubilar pelos 60 anos de ordenação sacerdotal do cônego Joaquim Quintão de Oliveira e do monsenhor Joaquim da Silva Guimarães que teve seu ponto mais alto no dia 26 de novembro, com uma grande celebração, realizada no Santuário de Santa Rita de Cássia, em Viçosa, e presidida pelo arcebispo de Mariana e presidente da CNBB, dom Geraldo Lyrio Rocha.

O cônego Quintão nasceu a 5 de junho de 1922, em Porto Firme, seu sacerdócio tem marca das cidades de Piranga (1950-1951), Diogo de Vasconcelos (1951-1963), Ponte Nova (1964.1966-1967), Barbacena (1965), Mariana, Seminário (1967-1971), Barra Longa (1971-1979), Guaraciaba (1978-1998), Viçosa e Teixeiras, nestas desde 1998, granjeando centenas de amizades por seu carisma, acolhimento e disponibili-



dade em tempo integral aos que o procuram.

Pároco da paróquia de São Sebastião, em Ervália, desde 1967, monsenhor Guimarães, ex-capelão do Patronato Agrícola - Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (Funabem), de Viçosa, também foi vigário em Coimbra, Granada e Araponga, pároco de Matipó e coadjutor do padre José Domingos em Raul Soares, logo no início de sua carreira sacerdotal. Monsenhor Joaquim é filho dos saudosos José da Silva Guimarães e Dona Maria do Carmo Silva. Nasceu em Viçosa a 16 de janeiro de 1925, sendo considerado um renomado construtor de templos e sacerdote zeloso em todos os lugares por que tem passado. Matipó também celebrou, dias 28 e 29 de novembro, a festa de seu Jubileu.

(site: arqmariana.com.br)

Correspondência / Notícias

Cartões de Natal: Mons. Aldorando Mendes dos Santos (Goiânia), Fernando Granhin Cavalcanti (Vitória/ES), D. José Maria Pires (BH).

Dr. Geraldo José Guimarães Silva (São Paulo, 16/11/2009). Ref. Professor Mestre Geraldo Tibúrcio de Almeida e Silva. Rua Henrique Benfenati, 34, Bairro São Judas Tadeu, CEP 36720-042 São João Del-Rei, MG. 1. O Prof. Geraldo Tibúrcio estudou no Seminário de Mariana no Período de 1949 até 1954, inclusive. Era da turma sanjoanense, mais próximo do Jair Vale, Nelson Assunção, Sebastião Patrício e de toda nossa turma de São João Del-Rei. 2. Acha-se aposentado compulsóriamente da Funrei - Universidade Federal de São João Del-Rei, onde

lecionava latim e grego e, com sua aposentadoria, a Funrei ficou sem essa cadeira no Curso de Letras. É casado, tem 3 filhos e 5 netos e está prestes a fazer Bodas de Ouro, em 2010. 3. Atualmente, leciona Latim no Seminário Maior da Diocese de São João Del-Rei e colabora muito com sua Paroquia de São Judas, que está sendo desmembrada da de Dom Bosco. 4. Estou falando muito do Prof. Tibúrcio, pois tenho orgulho de ter sido seu colega no Seminário de Mariana. 5. E, para finalizar, peço ao nosso caro Mons. Raul para colocar o nome do Tibúrcio na lista dos ex-seminaristas da AEXAM, com direito a receber um exemplar de nosso tão precioso *Gens Seminarii*.

Padre Wagner Augusto Portugal (Boa Esperança, 20/12/2009): In natiuitate Domini A. D. MMIX, laeto corde nouoque canto Christvm natvm adoremvs! Meis cvm votis Pacis et Boni!

Padre José de Oliveira Valente (BH, 23/12/2009): Os magos não encontraram um rei nas douraduras de um trono, mas nas palhas mascadas. Hoje há luzes, cores, iridências. Sua linhagem e epigenia são profusas como as areias das praias; é a genitura do grande povo de Jesus. Do presépio à Eucaristia. Há duas Eucaristias: a primeira, do pão e do vinho consagrados; a outra que acontece no mundo: a comida para matar a fome de Jesus, disfarçado no pobre, na criança, no mendigo. Feliz Natal 2009!

Geraldo Meireles (Itajubá, 13/12/2009): Telefonou-me, parabenizando-me pelo meu aniversário sacerdotal. No dia 7, ele se achava em Marataízes.

Antônio Baêta Ávila de Assis (BH, 30/12/2009): Telefonou-me, comunicando que recebeu a *Gens Seminarii* nº 6. Quer ajudar o GS. Ele é de Catas Altas da Noruega, tem casa lá, mas reside em BH. Prometeu aparecer no nosso encontro, lá na Casa de Retiros São José.

Ademário de Souza Benevides (Vila Velha/ES, 31/12/2009): Ligou-me também, dizendo que recebeu a revista.

Uma mensagem em Latim (Padre Valente)
O terque quaterque beate M. Raul propter sacerdotalem unctionem, firme amice ac fidele; tu autem ministério tibi comisso laetus frueris. Latii língua amatores sumus, Caratinga fortissime gentis magis omnibus unaque tantae malis propter sacerdotes filios, aeternae sub pectore gloriam portans, solemque diemque, montesque silvasque coelum limpidum diemque quae ab infantia vivisti, tibi sint semper amata et grata. Tibi bis viginti quinque annis ab incepta sacerdotali unctione perfruiisti omnes quas desideras victorias in tuo sacerdotali ministério praesenti anno adsint. Frater meus es enim, crescas in mille et milia unaque voce clamamus: Te Deum laudamus! In corde Pe. José de Oliveira Valente. 3/1/10. Egomet primus introduxi in Mariana Dioecesi aclamationes Eucharisticas cantatas

post auditas in Urbe Sancti Pauli. Docui eas em Rio Pomba, prima in Dioecesi eis usa et in Minas.

Antônio Carlos Faria Paz (Itapecerica, 3/1/2010): Acuso o recebimento da revista “Gens Seminarii” número 6. Gostaria de dizer que não concordo que o GS 58 desapareça da Revista e acredito que a maioria dos leitores, também, deve ter esta opinião! O GS 58 já faz parte do nosso patrimônio sócio-religioso-cultural! Parabens pelo pela revista, bem como pelo pioneirismo jornalístico em matéria de Igreja católica! A Edição número 6 da *Gens Seminarii* saiu com incorreção nas páginas. Porém, esta incorreção não compromete o conteúdo excelente da Revista. Peço que me envie mais 1 exemplar desta Revista, da edição número 6, a título de cortesia. Sugiro que Dom José Nicomedes Grossi e Padre Pedro Maciel Vidigal sejam homenageados pela Revista, como também sugeriu o distinto leitor Antônio Cipriano de Freitas, na edição número 6. Desejo-lhe êxito e que Deus o cumule de bênçãos, as mais escolhidas, neste ano de 2010, que ora se inicia.

Nota 1: Meu caro Antônio Carlos. Obrigado também pelo seu telefonema dia 11/2. Agradeço a sugestão de darmos notícia do falecimento de Padre Pedro Maciel Vidigal. Quanto ao de Dom Grossi, saiu na *Gens* nº 6. Talvez, como você disse, tenha faltado aquela folha.

Nota 2: Em carta posterior, Antônio Carlos enviou-me lembrança do 1º aniversário de falecimento de Padre Altamiro de Faria. Faleceu em Divinópolis, aos 12/1/2009. Eu o conheci muito, na Casa São Pedro, em BH.

Dr. Marino Costa e Silva (BH, 8/1/2010): E-mail. Com minha cordial visita, acuso o recebimento do *Gens Seminarii* e GS58. Tentei agendar minha presença no encontro deste ano, pelo menos, para o jantar de chegada ou almoço de saída. Infelizmente não foi possível. Vejamos, para o ano. Peço-lhe mandar-me dados bancários para uma modesta contribuição, para amenizar o seu bolso, com as despesas do GS. Em breve, passarei por Caratinga e vc estará incluído na m/ agenda de visitas.

Padre Luiz de Oliveira Campos, CM



Esteve em Caratinga, pregando retiro espiritual para as Irmãs Missionárias de Nossa Senhora das Graças (Gracianas). Dia 25 de janeiro veio me visitar e almoçou conosco aqui no Seminário. Está forte e ainda jovem. Ele é o mesmo

Padre Luiz Gonzaga, que foi nosso disciplinário no 4º ano de teologia. É pároco em Brasília. A foto é da missa do encerramento do retiro, dia 28 de janeiro, dia da morte de Dom Corrêa.

Padre Mário Cuomo (Iglesias, CI, Itália, 15/2/2010): Junto com um folheto de reflexão e de explicação da Obra do Amor Infinito, escreveu: Caríssimo Monsenhor. Que esta Quaresma seja muito frutuosa para o senhor e seu trabalho. Depois de minha volta de Anápolis para a Itália, estou me dedicando à União Apostólica do Clero. E aí, como vai a UAC? Peço suas orações e envio meu abraço!

José Nassif Antunes (BH, 5/3/2010): Enviou-nos o comprovante do depósito de R\$ 200,00 e um cartão. Timbre: Tribunal Regional do Trabalho, 3ª Região, Gabinete de Juiz. “Ciente de que as finanças não andam nada boas, envio-lhe pequena ajuda para a manutenção da excelente *Gens Seminarii*. Segue, em anexo, o comprovante do depósito bancário. Meu abraço e meus agradecimentos pela sua inestimável dedicação”.

Maurílio Matias Marques (Três Corações, 13/3/2010): Enviou-me o convite de casamento de sua filha Marília. Regina Silva Marques e Maurílio Matias Marques; Tânia Márcia Reis e José Maria Reis, MARÍLIA e ERIC convidam para a cerimônia religiosa de seu matrimônio, a realizar-se às vinte horas e trinta minutos do dia dezesseis de abril de dois mil e dez, na Paróquia Santa Teresa d'Ávila, em Três Corações.

Vicente Geraldo Gonçalves (BH, 16/3/2010): Li entristecido seu editorial “Conversando com

os amigos” e percebi realmente as dificuldades por que passa a 3ª parte da revista GS 58. É de se magoar! Mas não posso conceber com essa parte possa parar. Não sou padre, mas convivi - e como - com todos os queridos colegas de 58. As notícias que tenho desses sacerdotes e não sacerdotes me fazem recordar os belos tempos. Quero a continuidade e Deus há de inspirar uma maneira de resolver esse problema. Envio-lhe algum recurso e continuarei enviando sempre, se Deus quiser. De minha parte, Mons. Raul, tenho verdadeira adoração pelo seu trabalho pioneiro de manter entrelaçados os amigos de outrora e de hoje. Sem o seu idealismo, cheio de amor, centenas, diria quase milhares, de amigos ficariam sepultados no esquecimento, sem esse elo que você conseguiu e consegue atar através dessa sedutora comunicação escrita que ficará gravada como o *monumentum aere perenius*. Além do mais, encanta-me o seu sacrifício de arrostar o problema financeiro dos custos da revista. Você não pode enfrentar sozinho esse ônus, que tantos amigos hão de compartilhar, a começar por mim. Um grande abraço. (NB: Enviou-nos um cheque de R\$ 100,00).

Mons. Edvaldo Camargos de Souza (Araporã, 16/3/2010): Enviou-nos o comprovante do depósito de R\$ 100,00 na Campanha do Déficit Zero.

Heráclito Machado Sandano (Maringá, PR, 2/5/2010): É com imensa alegria que me contato com V. Revma., que para mim representa lembranças de um passado feliz que tive no Seminário Maior de Mariana. Posso lhe afirmar que muito aprendi nessa Casa de estudos e de formação sacerdotal. As lembranças são muitas. Fui professor no Paraná por mais de 30 anos, depois fiz parte dos funcionários (presentes!) da Assembleia Legislativa do Paraná. Depois, ainda em Curitiba, dediquei-me ao estudo dos Evangelhos por um período longo de 5 anos. Mas sem pressa de terminar logo minhas meditações. Dessas meditações surgiram os opúsculos: "Meu Sermão da Montanha", "A presença da Virgem Maria nas Sagradas Escrituras" e "Dies irae, dies illa", que formaram a "Coletânea

de Estudos Evangélicos". Para culminar essas meditações, escrevi "O Reino de Deus", que foi, parte do Cônego Cristiani (2 capítulos) e parte do beneditino Elliot C. Maloney (1 capítulo). Em meu Blog, publiquei apenas os capítulos restantes, a saber: "O Precursor", "A implantação do Reino de Deus" e "A manutenção do Reino". Já em Maringá, em 2009, concluí minhas meditações, elaborando "A propagação do Reino de Deus". Não sou teólogo, nem nunca fui, pois estudei apenas a Filosofia. Não sei até que ponto minhas meditações podem ser conside-

radas como retratações da verdade. Apenas sei que elas causam estranheza a muitos que as leem. Gostaria de ter a opinião de ilustres teólogos da Igreja, como meus amigos de Mariana. Para acessar meus textos basta entrar no Google com meu nome completo "Heraclito Machado Sandano", e ali encontrará todos esses textos e outros mais. Recomendações minhas a todos quantos são do "Clube dos 30" e de todos que conheci e com os quais convivi em Mariana, em especial Dom Hélio Heleno. De um amigo dos tempos antanhos.

Publicações recebidas

Revista da Academia Mineira de Letras. Ano 86º, Volume LI, janeiro, fevereiro, março 2009, 280 páginas. Traz artigo de Oiliam José sobre o Padre João Batista Megale; e de Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho, sobre o Centenário de Nascimento de Padre Pedro Maciel Vidigal.

Maravilhas do Sacerdócio. Pregações de Dom José Belvino do Nascimento, Bispo Emérito de Divinópolis. Publicação da Diocese de Divinópolis, 174 páginas. Maravilhosa coletânea de sermões ou homilias, especialmente por ocasião de ordenações sacerdotais. No Prefácio, o Pe. Carlos Henrique Alves de Resende assim resume os sentimentos de toda a Diocese a Dom Belvino: "Por meio desta simples homenagem, queremos dizer obrigado ao pai, ao amigo, ao pregador, ao conselheiro, ao administrador, ao sacerdote, ao bispo, ao pastor, ao Dom José, ou melhor, ao Bom José".

Toques de esperança e de Luz. De Oiliam José, Editora Fumarc, BH, 136 páginas. Livro dedicado ao Monsenhor Antônio José Châmel. Oitavo livro da série "Religião", o autor se diz chamado a esse dever missionário da Igreja de Cristo, através de seus escritos. Surpresa para mim foi a conversão de Guerra Junqueiro, em Lisboa, sendo atendido de confissão por um padre português daqui da Diocese de Caratinga, que eu cheguei a conhecer, o Padre João Pina do Amaral, falecido aos 19/3/1964. Leitura agradável, instrutiva, cheia de fé e de amor à Igreja.

Novena e Festa de Nossa Senhora das Graças. Folder da Paróquia Nª Sª das Graças, de Brasília, dirigida pelos Padres Vicentinos: Pe. Luiz de Oliveira Campos CM e Pe. Getúlio Mota Grossi CM.

A Voz do Mártir. Informativo da Paróquia do Mártir São Sebastião, de Varginha, dezembro/2009. Pároco: Pe. Jean Poul Hansen; e vigários: Mons. Moacir Matias Marques e Pe. Seb. de Abreu Salgado.

Informativo São José. Da paróquia de São José do Calafate, BH, outubro, novembro e dezembro de 2009. Dá notícia da ordenação sacerdotal de Pe. Gentil José Soares da Silva, CM, dia 12 de dezembro pp, em Mutum, diocese de Caratinga, por Dom Dario Campos, bispo de Leopoldina.

Rumos. Publicação da Associação Rumos, Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil: nº 213 (dez. 2009 e jan. 2010) e 214 (fev. a abril 2010). O primeiro trouxe notícia do falecimento do Geraldo Lopes. O segundo, quase todo com notícias do 18º Encontro Nacional dos Padres Casados e suas Famílias, realizado em Ribeirão Preto, SP, de 13 a 17 de janeiro de 2010. Reproduziu aquele artigo de Dom José Maria Pires, que publicamos em nosso último GS: "Padres Católicos Casados".

Em defesa da Vida. Jornal, out. a dez 2009, ano 26, nº 46. Contra o crime do aborto.

Calendário 2010. Oferta da Paróquia São Geraldo, Juiz de Fora, com lindas estampas.

Pastoral. Jornal da Arquidiocese de Mariana, números 221 a 225, novembro 2009 a abril 2010. Em cada número, Mons. Flávio Carneiro Rodrigues tem publicado uma coluna "Modelo de virtude sacerdotal". Já saíram: Pe. José Dias Avelar CM, Cônego José Renato Peixoto Vidigal, Dom Luciano Mendes de Almeida, Pe. José Pinheiro da Cunha e Pe. Antônio Van Pol CM. Gostaria de reproduzi-los aqui no GS 58, mas não temos espaço.

A Virgem de Pompeia

Pe. Luís Duque de Lima - Juiz de Fora

1. No Encontro do GS-58 em Belo Horizonte, visitamos o Santuário de N. Sra. do Rosário de Pompeia, dos Srs. Padres (Freis) Franciscanos Capuchinhos. É uma Igreja imensa, formosa e artística, em estilo neo-clássico, que revela a fé e bom gosto do arquiteto e do Padre Superior. “Aqui é a Casa de Deus e a Porta do Céu” (*Hic Domus Dei et porta coeli*) Gn 28, 17.

2. No sul da Itália, perto das ruínas da Pompeia pagã, destruída pelo vulcão Vesúvio no ano 70, existe a Pompeia cristã, edificada em torno da majestosa Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia.

Conta-se que um advogado incrédulo vagueava na solidão daquelas paragens, em busca da verdade e da paz que não encontrava... Subitamente ouviu uma voz sussurrar-lhe: “Se queres achar a paz, propaga o Rosário, pois é segura a salvação de quem divulga sua devoção”. Imediatamente o coração do incrédulo se transformou e ele atendeu ao pedido da Santíssima Virgem Maria. Os milagres então se multiplicaram naquele vale. E assim surgiu a nova Pompeia, denominada a METRÓPOLE do ROSÁRIO.

3. Na Cruz está a nossa Salvação (*In Cruce Salus*). Paixão, Cruz e Ressurreição! “O Santo Rosário é o compêndio do Evangelho” (São Pio X). “O Rosário é Cristológico” (Paulo VI). Nossa Senhora revelou ao Sr. Pe. Gobbi, seu atual mensageiro, em locução interior: “A Cruz é o nosso Estandarte e o Rosário, nossa arma de vitória”. Os Sacerdotes e os Srs. Bispos fervorosos recitam o Terço todos os dias.

4. Os sociólogos têm afirmado que a humanidade está num período de transição acelerada, e que estamos no final de uma era e

um novo mundo está para nascer. Há tanta insegurança, incoerência e futilidades. A HISTÓRIA, não raro, se compõe de três períodos: Formação, Apogeu e Decadência. Nesse tempo de transição e decadência, estamos sentindo o peso da cruz da apostasia de multidões e da crise de fé; a cruz de tantos pecados, dos inumeráveis sacrilégios e das heresias do relativismo sem lógica. Lúcifer é o autor desses erros! A Virgem profetizou em Fátima: “Por fim o meu imaculado Coração triunfará”. O Papa Pio XI aprovou as aparições de Fátima em 1930. O Beato João XXIII proclamava um novo Pentecostes. O Servo de Deus João Paulo II acenava para a Civilização do Amor e da Paz. “Será a Era do Espírito Santo. A humanidade e a Igreja serão um Jardim de Vida e Santidade” (Pe. Stéfano Gobbi). VERDADE OU UTOPIA?... A conclusão é sua, caro leitor!

5. A excelente revista *GENS SEMINARII* é fruto da genialidade incontestada do Monsenhor Raul Motta de Oliveira, o principal promotor da União Apostólica do Clero pelas foranias do Brasil. Fiquei surpreso ao me reencontrar com Mons. Raul, já com 80 anos, com mais saúde, rejuvenescido!... Então pensei: a vida intelectual, espiritual e a atividade restauram o ser humano. Impressionante. Assim foi o inesquecível Pe. Avelar, que repousa em Cachoeira do Brumado, no túmulo de sua venerável Mãe, Dona Reparata, que visitei piedosamente. A nós, Presbíteros, o Senhor Jesus nos chama de amigos e não mais de servos (*Jam non dicam vos servos, autem dixi amicos*) João 15, 15. Pe. Avelar: “Vi e considerei todas as grandezas da Terra e só uma achei grande: o Sacerdócio!”

Necrológio

Padre Pedro Maciel Vidigal



Padre Vidigal faleceu em 2004. Em 2009, celebrou-se o centenário de seu nascimento. Nasceu em Calambau, distrito de Piranga, a 18 de janeiro de 1909. Filho de Feliciano Duarte Vidigal e Dona Augusta Ferreira Maciel. Tendo ingressado em 1922 no Seminário de Mariana, foi ordenado sacerdote na Catedral de Mariana, por Dom Antônio de Almeida Lustosa (Arcebispo de Belém do Pará), a 31 de novembro de 1931.

Foi Professor do Ginásio Dom Helvécio em Ponte Nova (1932 a 1933). Cura de Porto Seguro (atual Porto Firme) de 1934 a 1935. Pároco de Dionísio (1935 a 1937) e Nova Era (1937 a 1942). Inspetor Federal da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (1943 a 1954). Tendo solicitado em 1965, ao Papa Paulo VI, a dispensa de seus perpétuos votos sacerdotais, casou-se em 1966 com Ruth Guerra Vidigal, em cerimônia presidida pelo Arcebispo de Mariana, Dom Oscar de Oliveira, na Capela da Residência Arquiepiscopal. Deputado Estadual de Minas Gerais (1955 a 1959). Deputado Federal por Minas Gerais (1959 a 1971). Faleceu com 95 anos, em Presidente Bernardes, a 2 de maio de 2004, sendo sepultado no dia seguinte no cemitério da cidade. (Rodrigo Celi Veiga Dias).

Cônego Leandro de Carvalho Matheus



1980, em Aiuruoca

Faleceu dia 9 de novembro de 2009, em Barbacena, o Cônego Leandro de Carvalho Mateus (Venâncio). A missa de corpo presente foi celebrada na Matriz de São Sebastião, em Barbacena, com a presença de 20 sacerdotes. Escritor, jornalista e ainda poeta, cônego Lean-

dro participou diretamente da construção de quase 10 igrejas na sua comunidade, tendo ainda lançado vários livros de reflexão. Atendendo ao pedido do próprio cônego, o sepultamento aconteceu dia 10, em sua cidade natal, Senhora dos Remédios, com a presença do arcebispo de Mariana e Presidente da CNBB, dom Geraldo Lírio Rocha. Cônego Leandro de Carvalho Matheus nasceu em Senhora dos Remédios, em 18 de maio de 1926 e era filho de Alcides Rodrigues Matheus e Maria Senhorinha de Carvalho Matheus. Foi ordenado padre no dia 30 de novembro de 1953, por imposição das mãos do Nuncio Apostólico Dom Carlo Chiarlo, na Matriz de Nossa Senhora da Piedade. Ele recebeu o título de cônego no dia 19 de dezembro de 2003, por dom Luciano Mendes de Almeida. Cônego Leandro era pároco da Matriz de São Sebastião, desde 19 de dezembro de 1960.



Foto do arquivo de Rumos

Geraldo Lopes de Souza

Faleceu em Brasília, dia 28 de novembro de 2009, de parada cardíaca. A pressão baixa trazia-lhe há tempo problemas. Mas trabalhou até agora como professor da Faculdade da AEUFF, na área da Pedagogia. Era uma pessoa ponderada e amiga. Firmes na Esperança da Ressurreição e certos de que esta foi só uma passagem, sabemos da dor da separação. Por isso mandamos para Leisa e a filha Geisa nossos fraternos pêsames. João Tavares. (Rumos).

Avisado por um telefonema do Mauro, dia 29, domingo, liguei para Leisa. Contou-me: ontem à noite, ele ia sair para a missa. A faxineira bateu no quarto dele para avisar que estava indo, e ele não abriu. Chamaram a ambulância, mas já estava morto. Será sepultado hoje, às 16h30.

Geraldo Lopes de Souza, filho de Higino

Lopes Francisco e de D^a Flávia Albertina de Souza, nasceu a 17/11/1931, em Porto Firme. Era da nossa turma, tendo sido ordenado presbítero dia 30 de novembro de 1958, em Mariana. Em 1963, exercia o ministério em Tabuleiro. Criou em Tabuleiro o Ginásio Comercial João XXIII, que dirigiu por nove anos. Lecionou em Rio Pomba e em Nova Era. Mudou-se para Brasília, em fevereiro de 1975. Aos 11/10/75, casou-se com Leisa Maria Motta Lopes. Escrevia-nos, por ocasião do seu jubileu de ouro (2008): De saúde, costume dizer que, no atacado, vou bem e, no varejo, vou mal: dói aqui, dói ali, dói acolá, mas vou levando. Continuo com algumas aulas na UDF (Centro Universitário), onde trabalho há mais de 33 anos. Sou lá o professor mais velho. Ando muito feliz, de um mês para cá: nasceu-me a primeira neta, Sofia.

Dom Estêvão Cardoso Avelar



Faleceu na madrugada de 3 de dezembro, o bispo emérito de Uberlândia (MG), dom Estêvão Cardoso de Avelar. Seu corpo foi velado na catedral Santa Teresinha, no centro de Uberlândia. Missas foram celebradas a cada duas horas. A última foi às 20 h, seguida de sepultamento do corpo na cripta da catedral.

"Dom Estêvão era um homem muito vivaz, empenhado na evangelização, na luta pela justiça e nas causas sociais em espírito de profunda fé", disse o bispo diocesano de Uberlândia, dom Paulo Francisco Machado. Dom Estêvão fez 92 anos no dia 4 de novembro. Nascido na cidade mineira de Três Corações, foi ordenado padre em 6 de outubro de 1946, tendo feito seus estudos de filosofia no seminário de Mariana e de teologia na Ordem Dominicana, finalizados na França.

Ordenado bispo em 26 de setembro de 1971, dom Estêvão foi bispo prelado de Marabá e de Conceição do Araguaia, no estado do Pará. Em 1978 foi transferido para a diocese de Uberlândia

até se tornar emérito em 1992. Seu lema era "Amou-os até o fim". "Dom Estêvão era um grande pregador. Foi ele quem imprimiu a marca da diocese de Uberlândia", disse dom Paulo. Mesmo com a saúde debilitada, dom Estêvão fez questão de participar, no ano passado, da posse de dom Paulo em Uberlândia. "Ele saiu da celebração aplaudido pela multidão, o que demonstra como era querido pelo povo", completou dom Paulo. (Fonte: CNBB).

Dom Arnaldo Ribeiro



Faleceu, às 8h30 da manhã de 15 de dezembro de 2010, de falência múltipla dos órgãos, no Hospital Madre Teresa, em Belo Horizonte (MG), o arcebispo emérito de Ribeirão Preto (SP), Dom Arnaldo Ribeiro. O corpo foi velado em Belo Horizonte, até a tarde de quarta-feira, 16, seguindo à noite para Ribeirão Preto. De quarta-feira, dia 16, até sexta-feira, dia 18, foi velado na Catedral Metropolitana de São Sebastião, onde se celebrou a Missa de corpo presente, às 9 horas, seguido de sepultamento. Segundo o bispo de Ribeirão Preto, Dom Joviano de Lima Júnior, Dom Arnaldo esteve internado por muito tempo, com problemas cardíacos, de diabetes, entre outros, e chegou a ficar em coma por vários dias, culminando com sua morte.

Dom Arnaldo Ribeiro nasceu em Belo Horizonte, em 7 de janeiro de 1930, filho de Gastão Severo Ribeiro e de Florentina Ferraz Ribeiro. Em 1948, foi enviado pelos pais a Roma, onde, na Universidade Gregoriana, cursou filosofia e teologia, concluindo-as em 1954. Recebeu a tonsura a 8 de dezembro de 1950, na Igreja "del Gesù"; o ostiariato e o leitorato na Capela do Colégio Pio Latino-americano, a 23 de dezembro do mesmo ano; o exorcistado e o acolitato a 24 de março de 1951, na Basílica São Marcelo - Roma; o subdiaconato a 19 de julho de 1953; o diaconato a 25 de outubro do mesmo ano. Am-

bos na Igreja de São Marcelo em Roma. Na mesma cidade, na Basílica de São João de Latrão, recebeu o presbiterato, no dia 13 de março de 1954. Ordenação episcopal: 27/12/1975.

De 1976 até 1989 foi vigário geral da arquidiocese de Belo Horizonte, ocupando também os cargos de coordenador da Comissão de Preparação da Visita do Santo Padre o Papa (1980), presidente do Regional Leste II da CNBB (Espírito Santo e Minas Gerais) de 1987-1989. Membro do Conselho Permanente da CNBB (1987-1989), responsável pelas Pastorais de Leigos, Juventude do Regional Leste II (1987-1989), membro da Comissão Episcopal de Tradução de Livros Litúrgicos da CNBB Nacional (1987-1989), visitador dos Seminários nas Províncias Eclesiásticas de Vitória, Mariana, Juiz de Fora e Pouso Alegre (1988) e responsável pelo Departamento Arquidiocesano de Catequese e Ensino Religioso Escolar. Foi eleito arcebispo metropolitano de Ribeirão Preto, em 28 de dezembro de 1988, e sua posse se deu a 4 de março de 1989, cumprindo sua função até 2006, quando se tornou bispo emérito.

Dom Arnaldo foi sempre muito amigo do GS 58. Acolheu-nos no Seminário Coração Eucarístico, no nosso segundo Encontro do GS, em 1965. Suas gargalhadas ressoavam por todo o Seminário. Enquanto pôde, sempre nos escrevia um cartão agradecendo a remessa do GS.

Dom José Eugênio Corrêa



Dom José Eugênio Corrêa, bispo emérito de Caratinga, o bispo mais idoso do Brasil (95 anos), faleceu em Juiz de Fora, dia 28 de janeiro de 2010. Nasceu em Lima Duarte, MG, a 30/5/1914. Filho de Antônio Eugênio de Miranda e de Camila Augusta de Almeida. Fez Filosofia no Seminário Maior de Mariana (1935-1936), e Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma (1937-1941). Exerceu o ministério presbiteral como Pároco da catedral de Juiz de Fora (1942-1945), Reitor do Seminário menor (1946-1947) e Pároco de Rio

Preto (1947-1957). Foi sagrado bispo a 10/11/1957, em Juiz de Fora, chegou a Caratinga dia 12/12/1957. Além de suas funções de Bispo Diocesano zeloso, sempre escreveu para os jornais locais, foi Padre Conciliar, participando de todas as sessões do Vaticano II (1963-1965), implantando logo as suas decisões na Diocese. Foi Presidente do Conselho Curador da Faculdade de Filosofia de Caratinga, hoje Centro Universitário de Caratinga, UNEC (1964-1978). Tornou-se emérito dia 6/12/1978, tendo ido residir em Juiz de Fora, na Paróquia de São José.

Sempre lúcido, a par de tudo o que se passava na Igreja, deu várias entrevistas nos seus últimos anos, mostrando a necessidade de se por em prática o Vaticano II. Um mês antes de falecer, manifestou a vontade de vir morar em Caratinga. Arranjamos logo tudo. Ao ligar-lhe, para saber que dia poderíamos ir buscá-lo, disse: “Não. Pensei bem. Deixem-me morrer aqui mesmo. Depois vocês me levem para lá”. Internou-se pouco depois. Na véspera de seu falecimento, Mons. Miguel Falabela o visitou à noite. Conversaram muito. Ele queria, quando deixasse o Hospital, ir morar no Lar Sacerdotal, a casa dos padres idosos de Juiz de Fora, onde teria melhor assistência. Soubemos que, na manhã seguinte, conversou normalmente. Depois, virou a cabeça para um lado, e morreu. Tudo muito rápido, como sempre foi a sua vida.

Padre Luís Duque nos conta: “À tarde, véspera da morte de Dom Corrêa, visitei-o na Santa Casa. Estava lúcido, pernas inchadas e também o rosto, um pouco. Conversamos. Chegou a ministra da Santa Comunhão. Ele comungou pela última vez. Dei-lhe uma bênção. Ele apanhou o Terço. Deitou-se. Na mesa ao lado estava o Breviário. A acompanhante perguntou se ele queria o oxigênio. Ele perguntou: Tem? Ela então aplicou-lhe o oxigênio. Estava tranquilo. Despedi-me. Fui o seu mais antigo coroinha em Rio Preto. Na manhã seguinte, partiu para a vida eterna. Descanse em paz”. *Intra in gaudium Domini tui!*

Testemunho do Padre Wagner Augusto Portugal. Dom Corrêa, um santo bispo! Estes dias

recebi uma longa carta manuscrita de Dom Corrêa, em que manifestava a sua discreta amizade e a sua oração por este pobre sacerdote. A letra era a mesma letra firme, de caligrafia nobiligráfica, entretanto, exalando a sua santidade e o seu senso de vida abnegada. Como bispo foi um exemplo de dinamismo pastoral e de aplicação do Concílio Vaticano II, do qual foi Padre Conciliar. Emérito no ofício, continuou nas lides paroquiais, ajudando na paróquia São José do Botánagua, em Juiz de Fora, junto ao seu bom amigo, Monsenhor Hernani de Oliveira. Acordava cedo diariamente, para celebrar a santa missa, atendia aos doentes, ouvia confissões e fazia do seu ministério uma oração pela Igreja Universal e pela sua amada diocese de Caratinga, onde queria ser sepultado. Morreu como viveu: como um passarinho, voou para o céu na manhã do dia 28 de janeiro de 2010. Que o exemplo de dom Corrêa, neste Ano Sacerdotal, nos ensine a sermos servidores do Reino, como Dom Corrêa foi até o fim. Como sempre dizia Dom Eurico, que Deus nos dê a fidelidade, a santidade e a coerência de Dom Corrêa. Esse santo bispo agora ingressa na comunhão dos santos no céu!

Exéquias. Seu velório aconteceu primeiro em Juiz de Fora, na Matriz de São José, à tarde e à noite do dia 28. Às 20 h, Missa com presidência do Vigário Geral e do clero de Juiz de Fora. Padres de Juiz de Fora e de Caratinga acompanharam o corpo, chegando de madrugada à Catedral de Caratinga, onde foram celebradas cinco missas de corpo presente, destacando-se a das 16 h, presidida por Dom Lélis Lara, Bispo emérito de Itabira-Fabriciano. Às 19 h, com a presidência de Dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo de Mariana e presidente da CNBB, concelebrando, além de inúmeros padres, Dom Gil Antônio Moreira, arcebispo de Juiz de Fora, que fez a homilia; Dom Odilon Guimarães Moreira, Bispo de Itabira-Fabriciano; Dom Dario Campos, Bispo de Leopoldina; Dom José Moreira Bastos Neto, bispo de Três Lagoas; e Dom Hélio Gonçalves Heleno, bispo de Caratinga, que presidiu as exéquias. Após a Missa, em procissão,

Bispos e Padres levaram o corpo para a Cripta da Catedral, onde foi sepultado.

Monsenhor Levy Paula Figueira



Faleceu na Casa de Caridade de Carangola, dia 4 de fevereiro de 2010, o nosso querido e estimado Mons. Levy Paula Figueira, diretor espiritual no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário, em Caratinga. Na parte da AEXAM, há um testemunho sobre ele.

Nasceu aos 21/12/1940, em Tombos, MG, filho de Antônio Maria Cardoso Figueira e de Maria de Lourdes Paula Figueira. Estudou no Seminário Arquidiocesano São José, Rio de Janeiro (1953-1958) e no Seminário São José de Mariana (1959-1965). Recebeu o presbiterato aos 11/7/1965, em Caratinga, com a imposição das mãos de Dom José Eugênio Corrêa. Exerceu o ministério como orientador espiritual e professor do Seminário Menor de Caratinga, e coordenador diocesano de pastoral (1966); Pároco de Divino (1967-1980); Diretor Espiritual e Professor de Moral, em Caratinga, e administrador paroquial de Santa Bárbara do Leste (1981); Pároco de Carangola (1981-1986); Reitor do Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário, em Caratinga (1987-1999); recebe o título de Monsenhor (14/12/1993); Administrador Paroquial de Entre Folhas (2000), de Bom Jesus do Galho (2001) e Pároco de Santa Rita (2001-2005); Diretor Espiritual do Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário e professor de filosofia (2006-2010).

Exéquias. O velório aconteceu na matriz de Tombos. A última missa foi presidida por Dom Hélio Gonçalves Heleno, bispo diocesano de Caratinga, e concelebrada por 45 padres das dioceses de Caratinga e Valadares. Seu corpo foi depositado no túmulo da sua família.

Cônego Paulo Dilásccio

Faleceu, na madrugada do dia 26 de abril de 2010, no Hospital Madre Tereza, em Belo Hori-

zonte, o Cônego Paulo Dilásccio, 80, com isquemia intestinal e falência múltipla dos órgãos.

Cônego Paulo Dilásccio, filho de Nicolao Dilascio e Zulmira dos Santos, nasceu em São João Del Rei, MG, no dia 2 de maio de 1929. Cursou o Seminário Menor e o Maior em Mariana (1942-1953). Ordenado sacerdote, na Matriz da Piedade, em Barbacena, 30 de dezembro de 1953. Coadjutor na paróquia de São José em Barbacena (1954), professor no Seminário Menor (1956) e no Colégio de Ensino Gratuito em Mariana. Capelão do Noviciado Carmelita (1957), Vigário Cooperador na Catedral de Mariana (1956-1972). Eleito Cônego Catedrático do Cabido Metropolitano de Mariana. Primeiro Diretor da Escola Estadual Dom Silvério de Mariana e Diretor do Colégio Arquidiocesano, unidades 1 e 2, Ouro Preto e Samarco (1985-2010). Reitor do Santuário Nossa Senhora do Carmo em Mariana. Capelão do Hospital Monsenhor Horta (1980-2010). Juiz no Tribunal Eclesiástico de Mariana.

Antes de chegar a Mariana, seu corpo passou pelo Colégio Arquidiocesano, em Ouro Preto. Foi velado no Santuário Nossa Senhora do Carmo, em Mariana, onde Dom Geraldo Lyrio Rocha presidiu a missa de corpo presente, às 19



horas, tendo concelebrado Dom Francisco Barroso. No dia seguinte, foi trasladado para São João Del Rei. Na Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar foi celebrada a última missa de corpo presente, presidida pelo bispo da Diocese de São João Del Rei, dom Walde- mar Chaves de Araújo; concelebrada

pelo bispo emérito da diocese de Divinópolis, dom José Belvino; e o vigário geral da Arquidiocese de Mariana, monsenhor Celso Murilo Sousa Reis, representando dom Geraldo Lyrio Rocha.

Na sequência, o corpo foi levado para a igreja Nossa Senhora do Carmo, acompanhado por centenas de fiéis, onde monsenhor Celso fez sua encomendação e, de lá, partiu para o cemitério do Carmo, localizado ao lado da igreja, local onde foi sepultado.

Palavras de Dom Geraldo Lyrio: “Cônego Paulo, interceda por nós; pela Arquidiocese; seu pastor; pelo clero; pelo povo, a quem serviu com generosidade, amor e fidelidade. Mariana agradece o testemunho de vida, a dedicação e o zelo vividos no coração sacerdotal e no serviço generoso a todos, especialmente aos pequeninos, aos atendidos nas obras sociais Monsenhor Horta. Cônego Paulo, descanse em paz. Amém!”

Uma última palavra

Graças a Deus, estamos encerrando mais um número do GS 58. Foi difícil apertar tudo em 16 páginas. Mesmo cancelando muitas fotos, artigo do Pe. Alex e outras colaborações e notícias, ao diagramar, deu 20 páginas! Para enxugar, tivemos de cortar trechos de notícias, um pedaço do trabalho do Pe. Luís Duque (o nº 6, sobre o Caraça) e ainda usar tipo menor (havíamos combinado pôr tudo no corpo 11). Mas, graças a Deus, está pronto, no prazo marcado (devo

enviar hoje, dia 14 de maio, por internet, para a Editora Dom Viçoso).

Marque já na sua agenda a data e local do 47º Encontro do GS 58: 3 a 6 de janeiro de 2011, em Mariana.

Deixo aqui, mais uma vez, o meu grande agradecimento a todos os que participaram da Campanha Déficit Zero. Aos jubilados, nossos parabéns. Aos nossos mortos, um *Requiescant in pace!* E, a todos vocês, meu abraço amigo, em Jesus e Maria,

Mons. Raul Motta de Oliveira.



46º Encontro do GS 58, em BH



Dom Hélio presidindo a Eucaristia, na capela



Concelebrantes, com padre Jesús



Padre Ezio, CM



Participantes do 46º Encontro



Visita ao Padre Eustáquio



Coral do GS, com frei Tiago, na Pompeia

DESTINATÁRIO



Remetente:
gráfica e editora dom viçoso
Rua Cônego Amando, 131
São José - Mariana - MG

**Impresso
Especial**
9912200609
EDITORA DOM VIÇOSO
CORREIOS



Associação Brasileira de Provedores Integrados

ABRAP/CARATINGA/MG

(33)3321-7445

Provedor banda larga de internet wirelles

**Atende as cidades de Caratinga, Santa Rita,
Santa Bárbara do Leste e Piedade de Caratinga.**

**A velocidade de que você precisa
com a qualidade que você merece.**